



Relatório da Avaliação Quadrienal 2017

Economia

Coordenador(a) da Área: ADRIANA MOREIRA AMADO
Coordenador Adjunto: ANDRÉ MOREIRA CUNHA
Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional: JOÃO MÁRIO SANTOS DE FRANÇA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016

QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ECONOMIA

COORDENADOR DE ÁREA: ADRIANA MOREIRA AMADO

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: ANDRÉ MOREIRA CUNHA

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: JOÃO MÁRIO SANTOS DE FRANÇA

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de Economia inicia sua atuação na Pós-Graduação em 1961 com apenas dois programas de Pós-Graduação. No quadriênio 2013-2016, a área contava com 67 programas recomendados pela CAPES, onde 21 são mestrados acadêmicos, 28 possuem os níveis de mestrado e doutorado, 1 doutorado e 17 mestrados profissionais. Esse conjunto de programas totaliza 95 cursos de Pós-Graduação.

Foram avaliados cinquenta (50) programas acadêmicos, dos quais seis (06) estavam em processo de acompanhamento; e dezessete (17) programas profissionais, dos quais quatro (4) estavam em acompanhamento. Para os programas em acompanhamento foram mantidas as notas concedidas quando das respectivas aprovações.

Ademais, em 2016 foram aprovados três (03) APCNs dos seguintes programas acadêmicos: Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade

Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), todos no nível de mestrado. Tais programas não foram objeto de avaliação ou de acompanhamento nesta quadrienal. Assim, em agosto de 2017 a área de Economia contava com setenta (70) programas.

Na semana de 10 a 15 de julho de 2017, foi realizada a avaliação dos Programas Acadêmicos, na sede da Capes. A Comissão de Avaliação estava assim formada:

Nome	IES	UF
1. Adalmir Antônio Marquetti	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS
2. Adriana Moreira Amado	Universidade de Brasília	DF
3. Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira	Universidade Federal de Minas Gerais	MG
4. André Luís Cabral de Lourenço	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN
5. André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
6. Carlos José Caetano Bacha	Universidade de São Paulo/ESALQ	SP
7. Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	Universidade Federal Fluminense	RJ
8. Célio Hiratuka	Universidade Estadual de Campinas	SP
9. Fabio Neves Perácio de Freitas	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ
10. Francisco de Assis Costa	Universidade Federal do Pará	PA
11. Francisco de Sousa Ramos	Universidade Federal de Pernambuco	PE
12. João Mário Santos de França	Universidade Federal do Ceará	CE
13. Leonardo Bandeira Rezende	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	RJ
14. Luis Henrique Bertolino Braidó	Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas	RJ

15. Pedro Garcia Duarte	Universidade de São Paulo	SP
16. Roberto Meurer	Universidade Federal de Santa Catarina	SC
17. Vladimir Kühn Teles	Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas	SP

Entre os dias 31 de julho e 03 de agosto foi realizada a avaliação dos Programas Profissionais, na sede da Capes. A Comissão de Avaliação estava assim formada:

Nome	IES	UF
1. Adriana Moreira Amado	Universidade de Brasília	DF
2. André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
3. Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	Universidade Federal Fluminense	RJ
4. Claudio Roberto Amitrano	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	DF
5. João Mário Santos de França	Universidade Federal do Ceará	CE
6. Marco Lyrio	Insper	SP
7. Nelson Marconi	Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas	SP
8. Paulo Amilton Maia Leite Filho	Universidade Federal da Paraíba	PB
9. Ricardo Dias de Oliveira Brito	Insper	SP

Etapas da Avaliação

A área optou pela manutenção da estabilidade nos critérios de avaliação, com a incorporação de modificações marginais derivadas das discussões realizadas ao longo do quadriênio e da mudança do período de avaliação, de três para quatro anos. Tais ajustes não modificaram em substância os elementos centrais do processo. Este foi constituído desde o primeiro ano do quadriênio, com destaque para as seguintes etapas:

- (i) Realização do seminário de avaliação na sede da CAPES, em Brasília, nos dias 20 e 21 de agosto de 2015. Foram analisados os dados então disponíveis dos programas de Pós-Graduação da área sem identificá-los, o que permitiu a construção de um panorama geral da mesma. Na sequência, iniciou-se uma discussão sobre o Qualis, dado o seu peso no processo de avaliação. Evidenciou-se a necessidade de a área avançar no aprimoramento desse instrumento, de modo a propiciar maior convergência com os padrões observados nas demais áreas da CAPES. Concluiu-se que essa atividade deveria ser o foco principal do trabalho da área. Em seguida, foi feita uma análise da ficha de avaliação e do documento de área. Foram discutidos os potenciais aperfeiçoamentos nos critérios e nas métricas utilizadas. As modificações incorporadas na presente avaliação são tributárias dessa discussão.
- (ii) Realização de quatro reuniões da Comissão Qualis, conforme discriminado na sequência.
- (iii) Acompanhamento das atividades do Fórum de Coordenadores, especialmente nas reuniões anuais da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC).

A Coordenação incorporou no documento de área as sugestões de aprimoramento realizadas no Seminário de Acompanhamento e no Fórum de Coordenadores da área de Economia.

Reunião de Avaliação

A reunião dos Programas Acadêmicos desenvolveu-se em duas etapas. Inicialmente, foram discutidos os critérios e métricas a serem utilizados na avaliação. Seguiu-se a análise de todo o material disponibilizado antecipadamente para os membros da Comissão. Com isso, foi possível iniciar a elaboração dos relatórios preliminares de cada programa. Tal atividade foi feita em duplas.

Na segunda etapa foi realizada a montagem de tabelas de indicadores e de gráficos para subsidiar a análise comparativa entre os programas. Aqui foram atribuídos aos programas acadêmicos notas de 1 a 5, correspondendo aos conceitos de 'deficiente' até 'muito bom'. A atribuição das notas em cada item seguiu os critérios estabelecidos no Documento de Área. No quesito sobre Produção Intelectual (bloco 4 da Ficha de Avaliação), foram considerados os indicadores quantitativos e os aspectos qualitativos. A nota do quesito foi atribuída observando a homogeneidade dos grupos no que tange aos aspectos quantitativos e qualitativos. Isso envolveu: (i) o cálculo da produção por docente permanente; e (ii) a análise das oito (08) publicações mais importantes, selecionadas pela Comissão de Avaliação à luz da proposta de cada programa.

Com base nessa análise foram estabelecidos os critérios para atingir notas de 2 a 5. As tabelas e gráficos (ver gráficos 1 e 2 e rankings, em Anexo) embasaram a avaliação comparativa permitindo que os programas fossem agrupados em categorias com as respectivas notas. Foi discutido o perfil dos programas de cada grupo, destacando-se as especificidades de cada categoria. Foram examinados com especial atenção os programas próximos da fronteira entre categorias.

Finalmente, no grupo dos programas com doutorado que receberam nota 5 foram selecionados aqueles que apresentaram indicadores de internacionalização e nucleação que os tornavam candidatos às notas 6 e 7. Na discussão foram considerados os seguintes aspectos: a distribuição da produção intelectual *per capita*, com ênfase nos periódicos de maior impacto (gráficos 3 até 6 e rankings, em Anexo); a análise qualitativa das oito (08) principais publicações; e demais indicadores associados à internacionalização nos termos descritos no item específico deste relatório.

No caso das publicações em periódicos A1 e A2, que na área só contemplam publicações internacionais, a Comissão observou a produção *per capita*, sua qualidade e distribuição entre o corpo permanente (gráficos 5 e 6 e rankings, em Anexo). Os indicadores de qualidade das publicações internacionais, do intercâmbio, da capacidade de nucleação e da inserção social foram objeto de análise comparativa, o que permitiu identificar as diferenças entre os programas. Cada um dos programas candidatos às notas 6 e 7 teve um relator que apresentou os resultados de sua análise para os demais membros da Comissão. Após ouvir o relator, a Comissão deliberou qual seria a nota a ser atribuída ao programa.

A área também tomou a decisão de que as notas atribuídas aos programas não poderiam dar saltos, entre uma avaliação e outra, a fim de captar de forma mais consistente as tendências de evolução dos diversos programas. Assim, os programas podem avançar somente um estrato de nota por avaliação.

A avaliação dos Programas Profissionais também se deu em duas etapas. Na primeira, foram discutidos os critérios da avaliação e analisados os materiais previamente disponibilizados para os membros da Comissão. Na segunda etapa foi realizada a montagem de tabelas de indicadores e de gráficos para subsidiar a análise comparativa entre os programas. Com isso, foi possível iniciar a elaboração dos relatórios de cada programa. Tal atividade foi feita em duplas.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha da Avaliação dos programas acadêmicos (mestrado e doutorado) e dos programas de mestrado profissional preservou a mesma estrutura de quesitos do período 2010-2012 (ver o Documento de Área). Foram mantidos os pesos para os cinco quesitos abaixo discriminados:

- Proposta do programa
- Corpo docente
- Corpo discente, teses e dissertações
- Produção intelectual

- Inserção social

Em termos gerais, procurou-se preservar a estabilidade do processo de avaliação. Os ajustes foram marginais, derivados: (i) da transformação do período de análise de três para quatro anos, e (ii) das discussões com os Coordenadores dos Programas, em reuniões do Fórum de Coordenadores e no Seminário de Acompanhamento.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS

- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Comissão Qualis trabalhou na classificação das publicações inseridas na base em quatro momentos: maio de 2015, setembro e novembro de 2016, e abril de 2017. Conforme está detalhado no documento Qualis (http://capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/Consider%C3%A7%C3%B5es_qualis_Economia.pdf), foram observados os seguintes procedimentos e critérios:

(i) Para os periódicos da área de Economia, foram utilizados como insumos de informações: a classificação proposta por Combes & Linnemer (2010, "Inferring Missing Citations A Quantitative Multi-Criteria Ranking of all Journals in Economics", GREQAM, Universités d'Aix-Marseille II et III, Document de Travail 2010), tanto em seu cálculo original, quanto em atualização utilizada pela Comissão com base no mesmo algoritmo; os resultados das consultas realizadas junto às Associações, Programas de Pós-Graduação e Fórum dos Coordenadores; consultas a outros indicadores de impacto (JCR, JCR 5 anos, SJR etc.); informações sobre indexação, práticas editoriais etc.; e a avaliação dos membros da Comissão.

(ii) Como regra geral, foram considerados periódicos “A1” aqueles com fator de impacto CLm igual ou superior a 9,41 (classes A e B); “A2” para o intervalo entre 6,03 e 9,40 (classe C); e B1 para o intervalo 4,28 até 6,02 (classe D). Revistas nacionais com CLm foram reclassificadas conforme esse intervalo, com o limite máximo de classificação “B1”. Eventuais reclassificações nos demais estratos foram realizadas com base nas mesmas informações. A classificação C foi atribuída para periódicos que, feita a consulta às respectivas páginas na internet, constatou-se a inexistência de boas práticas editoriais e/ou de perfil acadêmico. Atenção especial foi dada para a definição clara do seu escopo, a qualidade da comissão editorial, a existência de revisão por pares (peer-review), a sua regularidade, os prazos de revisão e de publicação; dentre outras características.

(iii) Para os periódicos fora de área adotou-se a moda estatística das classificações mais recentes feitas pelas demais áreas, com as informações mais recentes disponíveis no momento da avaliação. Na impossibilidade do cálculo da moda ou quando só há uma observação, a Comissão também utilizou como critérios de classificação a consulta a fatores de impactos (JCR, JCR 5 anos, SJR etc.), indexação, práticas editoriais, e a avaliação dos membros da Comissão. Respeitou-se o teto de “A2” para a classificação mais alta possível para periódicos internacionais fora de área; e “B2” para os nacionais fora de área.

A seguir apresenta-se a distribuição do número de periódicos segundo sua pontuação nos triênios 2007-2009 e 2010-2012, e no quadriênio 2013-2016:

Número de Periódicos e Distribuição por Estratos Qualis - Publicações de Docentes Permanentes da Área de Economia

	Número de Periódicos			Distribuição		
	2007-2009	2010-2012	2013-2016	2007-2009	2010-2012	2013-2016
A1	28	32	106	6,3%	3,0%	8,6%
A2	35	94	138	7,9%	8,9%	11,2%
B1	57	138	153	12,8%	13,1%	12,4%
B2	75	180	170	16,9%	17,0%	13,7%
B3	71	164	141	16,0%	15,5%	11,4%
B4	69	153	194	15,5%	14,5%	15,7%
B5	109	295	335	24,5%	27,9%	27,1%
Soma	444	1.056	1.237	100,0%	100,0%	100,0%

Manteve-se a mesma pontuação atribuída às classificações dos periódicos com respeito à última avaliação, conforme segue:

A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
100	80	60	40	25	15	5

A pontuação para livros e capítulos de livros também se manteve inalterada em:

	L4	L3	L2	L1	NC
Livros	45	35	25	12	0
Capítulos de Livros	15	12	7	5	0

Foi preenchida uma ficha de identificação para cada livro e para cada capítulo. A ficha de referência da obra destaca: tipo de obra; natureza da obra; tipo e origem de autoria; outras características da obra (editora, premiação, financiamento). O critério de estratificação da produção em livro e capítulo de livro levou em consideração a origem e importância da editora. Assim, para L4 considerou-se editora internacional, para L3 editora nacional com ampla cobertura territorial, para L2 editora universitária com cobertura regional e L1 para editoras locais.

O critério de pontuação de trabalhos completos publicados em Anais também foi mantido o mesmo da avaliação anterior:

B2	B3	B4	C
7	5	2	0

No estrato B2 foram considerados os encontros nacionais da ANPEC e da SBE; em B3, os encontros nacionais da SEP e da SOBER; os demais encontros nacionais e internacionais foram classificados como B4.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesito/item	Peso	Avaliação
1 Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e	50%	<p>Leitura e análise da Proposta do Programa.</p> <p>O conjunto de atividades deve atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), às linhas de pesquisa e aos projetos em andamento, de forma consistente e coerente. A</p>

atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.		proposta curricular deve ser adequada, coerente com as metas do Programa e oferecer formação básica na área, refletida por matérias com conteúdo nas áreas teóricas e quantitativas (microeconomia, macroeconomia e métodos quantitativos) e outras coerentes com a sua proposta geral do programa.						
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	<p>Leitura e análise da Proposta do Programa.</p> <p>São consideradas as metas a serem atingidas no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos, bem como na inserção social, tendo em vista os desafios regionais, nacionais e internacionais da área.</p>						
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<p>Leitura e análise da Proposta do Programa.</p> <p>Análise da situação atual da infraestrutura para ensino e pesquisa. A infraestrutura deve incluir salas de aula adequadas, salas para estudantes, professores permanentes e visitantes, recursos computacionais adequados para ensino e pesquisa, e apoio aos laboratórios de pesquisa.</p>						
2 – Corpo Docente	20%							
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação		<p>Titulação e atuação do corpo docente do programa</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$x \geq 95\%$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$90 \leq x < 95\%$</td> <td>B</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	$x \geq 95\%$	MB	$90 \leq x < 95\%$	B
Valor	Conceito							
$x \geq 95\%$	MB							
$90 \leq x < 95\%$	B							

na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	<table border="1"> <tr> <td>$85\% \leq x < 90\%$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$80\% \leq x < 85\%$</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x < 80\%$</td> <td>D</td> </tr> </table> <p>Titulação dos docentes permanentes = no. total de docentes permanentes doutores dividido pelo total de docentes permanentes</p> <p>Intercâmbio ou renovação do corpo docente Participação de outros docentes</p> <table border="1"> <tr> <td>Tem intercâmbio</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Tem algum intercâmbio</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>Não tem intercâmbio</td> <td>R</td> </tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> O conceito MB é dado para programas com intercâmbio ativo de professores visitantes internacionais, seminários externos e/ou programas formais de intercâmbio de pesquisa. O conceito B é dado para programas com algum intercâmbio local de professores e pesquisadores e/ou algum programa de seminários externos. O conceito R é dado para programas sem intercâmbio ou com intercâmbio insuficientemente explicitado. 	$85\% \leq x < 90\%$	R	$80\% \leq x < 85\%$	F	$x < 80\%$	D	Tem intercâmbio	MB	Tem algum intercâmbio	B	Não tem intercâmbio	R
			$85\% \leq x < 90\%$	R										
$80\% \leq x < 85\%$	F													
$x < 80\%$	D													
Tem intercâmbio	MB													
Tem algum intercâmbio	B													
Não tem intercâmbio	R													

		Exogenia																						
		<p>Avaliou-se a composição do corpo docente relativa à proposta do programa no que tange à sua formação. O perfil dos docentes deve mostrar uma diversificação de formação, visando transmitir experiências oriundas de diferentes instituições.</p>																						
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p style="text-align: center;">No. total de DP dividido pelo no. total de docentes (permanentes + colaboradores)</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$70\% \leq x \leq 100\%$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$60\% \leq x < 70\%$</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$50\% \leq x < 60\%$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$40\% \leq x < 50\%$</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x < 40\%$</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Dimensão do corpo discente (Matriculados no fim do período) em relação à dimensão do grupo de DP (total DP)</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$3 \leq x \leq 8$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$2 \leq x < 3$ e $8 \leq x < 10$</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$x < 2$ e $10 \leq x < 12 = R$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$x > 12$</td> <td>F</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	$70\% \leq x \leq 100\%$	MB	$60\% \leq x < 70\%$	B	$50\% \leq x < 60\%$	R	$40\% \leq x < 50\%$	F	$x < 40\%$	D	Valor	Conceito	$3 \leq x \leq 8$	MB	$2 \leq x < 3$ e $8 \leq x < 10$	B	$x < 2$ e $10 \leq x < 12 = R$	R	$x > 12$	F
Valor	Conceito																							
$70\% \leq x \leq 100\%$	MB																							
$60\% \leq x < 70\%$	B																							
$50\% \leq x < 60\%$	R																							
$40\% \leq x < 50\%$	F																							
$x < 40\%$	D																							
Valor	Conceito																							
$3 \leq x \leq 8$	MB																							
$2 \leq x < 3$ e $8 \leq x < 10$	B																							
$x < 2$ e $10 \leq x < 12 = R$	R																							
$x > 12$	F																							
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p style="text-align: center;">x = Horas-aula ministradas no quadriênio (graduação e pós graduação) em média anual pelos DPs do programa</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito																				
Valor	Conceito																							

			<table border="1"> <tbody> <tr> <td>$360 \leq x \leq 120$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$120 < x \leq 60$</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$540 \leq x < 360$ e $60 < x \leq 40$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$720 \leq x < 540$ e $40 < x \leq 20$</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x > 720$ e $x < 20$</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table>	$360 \leq x \leq 120$	MB	$120 < x \leq 60$	B	$540 \leq x < 360$ e $60 < x \leq 40$	R	$720 \leq x < 540$ e $40 < x \leq 20$	F	$x > 720$ e $x < 20$	D							
$360 \leq x \leq 120$	MB																			
$120 < x \leq 60$	B																			
$540 \leq x < 360$ e $60 < x \leq 40$	R																			
$720 \leq x < 540$ e $40 < x \leq 20$	F																			
$x > 720$ e $x < 20$	D																			
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	10%	<p>Porcentagem de DPs que ministram aulas na graduação</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$75\% \geq x \geq 100\%$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$65\% \geq x < 75\%$</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$45\% \geq x < 65\%$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$35\% \geq x < 45\%$</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x < 35\%$</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p>Outras atividades</p> <p>a) orientação de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão (monografias) e grupos PET</p> <p>b) elaboração e publicação de livros-texto</p> <p>c) implementação de estágios de docência para alunos de pós-graduação</p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>Tem</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Tem algum</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>Não tem</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	$75\% \geq x \geq 100\%$	MB	$65\% \geq x < 75\%$	B	$45\% \geq x < 65\%$	R	$35\% \geq x < 45\%$	F	$x < 35\%$	D	Tem	MB	Tem algum	B	Não tem	R
Valor	Conceito																			
$75\% \geq x \geq 100\%$	MB																			
$65\% \geq x < 75\%$	B																			
$45\% \geq x < 65\%$	R																			
$35\% \geq x < 45\%$	F																			
$x < 35\%$	D																			
Tem	MB																			
Tem algum	B																			
Não tem	R																			
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	35%																			
3.1. Quantidade de teses e dissertações		Número médio de orientações por docente permanente																		

defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%		<table border="1"> <tr> <td>$3 \leq x \leq 8$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$8 < x \leq 10$ e $1 \leq x < 3$</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$x > 10$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$x < 1$</td> <td>F</td> </tr> </table>	$3 \leq x \leq 8$	MB	$8 < x \leq 10$ e $1 \leq x < 3$	B	$x > 10$	R	$x < 1$	F								
			$3 \leq x \leq 8$	MB															
			$8 < x \leq 10$ e $1 \leq x < 3$	B															
			$x > 10$	R															
$x < 1$	F																		
<p>b) Fluxo de alunos</p> <p>$I = (\text{no. de titulados}) / \text{dimensão do corpo discente}$ (matriculados no início do ano)</p> <p>- Avaliar no programa de DOUTORADO</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$x \geq 20\%$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$15\% \geq x > 20\%$</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$10\% \geq x > 15\%$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$5\% \geq x > 10\%$</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x < 5\%$</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p>Quando (abandono + desligamento) /matriculado no início do ano $\geq 20\%$ rebaixar o conceito</p> <p>- Avaliar no programa de MESTRADO</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$x \geq 30\%$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$25\% \geq x > 30\%$</td> <td>B</td> </tr> </tbody> </table>		Valor	Conceito	$x \geq 20\%$	MB	$15\% \geq x > 20\%$	B	$10\% \geq x > 15\%$	R	$5\% \geq x > 10\%$	F	$x < 5\%$	D	Valor	Conceito	$x \geq 30\%$	MB	$25\% \geq x > 30\%$	B
Valor	Conceito																		
$x \geq 20\%$	MB																		
$15\% \geq x > 20\%$	B																		
$10\% \geq x > 15\%$	R																		
$5\% \geq x > 10\%$	F																		
$x < 5\%$	D																		
Valor	Conceito																		
$x \geq 30\%$	MB																		
$25\% \geq x > 30\%$	B																		

		<table border="1"> <tbody> <tr> <td>$20\% \geq x > 25\%$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$15\% \geq x > 20\%$</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x < 15\%$</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p>Quando (abandonos + desligamentos) /matriculados no início do ano $\geq 20\%$ rebaixar o conceito</p> <p>c) Discentes titulados por docentes permanentes: utilizou-se a convenção de que cada titulado do doutorado foi multiplicado por 2.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$x \geq 100\%$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$80\% \geq x > 100\%$</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$60\% \geq x > 80\%$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$40\% \geq x > 60\%$</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x < 40\%$</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table>	$20\% \geq x > 25\%$	R	$15\% \geq x > 20\%$	F	$x < 15\%$	D	Valor	Conceito	$x \geq 100\%$	MB	$80\% \geq x > 100\%$	B	$60\% \geq x > 80\%$	R	$40\% \geq x > 60\%$	F	$x < 40\%$	D
$20\% \geq x > 25\%$	R																			
$15\% \geq x > 20\%$	F																			
$x < 15\%$	D																			
Valor	Conceito																			
$x \geq 100\%$	MB																			
$80\% \geq x > 100\%$	B																			
$60\% \geq x > 80\%$	R																			
$40\% \geq x > 60\%$	F																			
$x < 40\%$	D																			
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	<p>Teses e dissertações defendidas pelos 25% de DP que mais orientam</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$x \leq 60\%$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$x > 60\%$</td> <td>B</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	$x \leq 60\%$	MB	$x > 60\%$	B												
Valor	Conceito																			
$x \leq 60\%$	MB																			
$x > 60\%$	B																			
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na	60%	<p>a) Discentes autores</p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>Produção periódicos A1 a B5</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Anais</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>0</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table>	Produção periódicos A1 a B5	MB	Anais	B	0	R												
Produção periódicos A1 a B5	MB																			
Anais	B																			
0	R																			

<p>produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>		<p>b) Qualificação das bancas: percentagem de doutores</p> <table border="1" data-bbox="836 613 1326 969"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$x \geq 95\%$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$90\% \geq x > 95\%$</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$85\% \geq x > 90\%$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$80\% \geq x > 85\%$</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x < 80\%$</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p>c) Exogenia nas bancas: considerando 80% das bancas:</p> <p>Mestrado: pelo menos 1 membro externo MB, senão R</p> <p>Doutorado: pelo menos 2 membros externos MB, senão R</p> <p>d) Prêmios de dissertações e teses concedidos no quadriênio</p> <table border="1" data-bbox="940 1471 1222 1711"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$x > 1$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>1</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>0</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	$x \geq 95\%$	MB	$90\% \geq x > 95\%$	B	$85\% \geq x > 90\%$	R	$80\% \geq x > 85\%$	F	$x < 80\%$	D	Valor	Conceito	$x > 1$	MB	1	B	0	R
Valor	Conceito																					
$x \geq 95\%$	MB																					
$90\% \geq x > 95\%$	B																					
$85\% \geq x > 90\%$	R																					
$80\% \geq x > 85\%$	F																					
$x < 80\%$	D																					
Valor	Conceito																					
$x > 1$	MB																					
1	B																					
0	R																					
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de</p>	<p>10%</p>	<p>Tempo de titulação no mestrado</p>																				

<p>formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>		<table border="1" data-bbox="836 459 1326 813"> <thead> <tr> <th>No. de meses</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$x \leq 30$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$30 > x \geq 36$ inclusive</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$36 > x \geq 42$ inclusive</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$42 > x \geq 48$ inclusive</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x > 48$</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p data-bbox="855 931 1305 965" style="text-align: center;">Tempo de titulação no doutorado</p> <table border="1" data-bbox="836 1043 1326 1397"> <thead> <tr> <th>No. de meses</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$x \leq 60$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$60 > x \geq 66$ inclusive</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$66 > x \geq 72$ inclusive</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$72 > x \geq 78$ inclusive</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x > 78$</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p data-bbox="687 1458 1458 1532">Não discriminar o tempo de titulação de não bolsistas, alunos de projetos Minter/Dinter com o prazo dos bolsistas.</p>	No. de meses	Conceito	$x \leq 30$	MB	$30 > x \geq 36$ inclusive	B	$36 > x \geq 42$ inclusive	R	$42 > x \geq 48$ inclusive	F	$x > 48$	D	No. de meses	Conceito	$x \leq 60$	MB	$60 > x \geq 66$ inclusive	B	$66 > x \geq 72$ inclusive	R	$72 > x \geq 78$ inclusive	F	$x > 78$	D
No. de meses	Conceito																									
$x \leq 30$	MB																									
$30 > x \geq 36$ inclusive	B																									
$36 > x \geq 42$ inclusive	R																									
$42 > x \geq 48$ inclusive	F																									
$x > 48$	D																									
No. de meses	Conceito																									
$x \leq 60$	MB																									
$60 > x \geq 66$ inclusive	B																									
$66 > x \geq 72$ inclusive	R																									
$72 > x \geq 78$ inclusive	F																									
$x > 78$	D																									
<p>4 - Produção Intelectual</p>	<p>35%</p>																									
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>65%</p>	<p data-bbox="916 1720 1246 1753" style="text-align: center;">Produtividade per capita</p> <p data-bbox="687 1778 1474 1890">O item é avaliado em função da produção <i>per capita</i> dos docentes permanentes, ponderada pela qualidade dos veículos.</p> <p data-bbox="687 1917 1474 1991">No cômputo da produção são incluídos apenas os docentes permanentes do programa.</p>																								

	<p>São realizados os seguintes ajustes na produção per capita:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Publicação em periódico da própria instituição - redutor de 20%b) mais de 50% da produção do programa em periódicos concentrada em um mesmo periódico, redutor de 30% sobre a produção neste periódico.c) docente permanente com participação em mais de três programas como docente permanente – exclusão do docente naquele ano.d) mais de três capítulos de autores do programa em um mesmo livro, atribuição da pontuação de livro (trabalho completo)e) A pontuação em periódicos de outras áreas fica limitada a 30% do total dos pontos em periódicos de dentro e de fora da área de economia.f) A produção dos docentes indicados como Docentes Permanentes Juniors não foi considerada e os mesmos serão retirados do numerador e do denominador para fins de cálculo deste e dos demais indicadores de produção intelectual. <p>O procedimento de cálculo é o seguinte:</p> <p>Seja</p> <ul style="list-style-type: none">X = pontuação de periódicos dentro da área de economia (internacionais e nacionais)Y = pontuação de periódicos de outras áreas (internacionais e nacionais)W = total dos pontos em periódicos = $X + Y$p = percentagem de periódicos de outras áreas em relação ao total = Y/W <p>Se $p > 0,30$, então W deve ser ajustado para $W_a = X/0,7$ para que Y seja 30% da nova pontuação W_a</p>
--	---

		<p>Isto é, o valor ajustado de Y é $Y_a = (0,3/0,7)X$</p> <p>Se $p \leq 0,30$, então W não sofre alteração, i.e. $W_a = W$ e $Y_a = Y$.</p> <p>g) A pontuação em livros e capítulos de livros fica limitada a 40% do total dos pontos em periódicos, livros e capítulos de livros, sendo os pontos em periódicos o valor já ajustado pelo item 4.1e. O procedimento de cálculo, similar ao caso 4.1e, é o seguinte:</p> <p>Seja</p> <p>W_a = total ajustado dos pontos em periódicos</p> <p>L = pontuação de livros e capítulos de livros</p> <p>P = total dos pontos em periódicos, livros e capítulos de livros = $W_a + L$</p> <p>r = percentagem de livros e capítulo de livros em relação ao total = L/P</p> <p>Se $r > 0,40$, então P deve ser ajustado para $P_a = W_a / 0,6$ para que L seja 40% da nova pontuação P_a</p> <p>Isto é, o valor ajustado de L é $L_a = (0,4/0,6)W_a$.</p> <p>Se $r \leq 0,40$, então P não sofre alteração, i.e. $P_a = P$ e $L_a = L$.</p> <p>h) A pontuação em anais de congresso fica limitada a 10% do total geral de pontos em periódicos, livros e capítulos de livros, sendo os pontos em periódicos, livros e capítulos de livros o valor já ajustado pelo item 4.1g. O procedimento de cálculo, similar ao caso 4.1e, é o seguinte:</p> <p>Seja</p> <p>P_a = total ajustado dos pontos em periódicos, livros e capítulos de livros</p> <p>A = pontuação de anais de congresso</p> <p>T = total geral dos pontos em periódicos, livros, capítulos de livros e anais = $P_a + A$</p>
--	--	---

		<p>q = porcentagem de anais de congresso em relação ao total = A/T</p> <p>Se $q > 0,10$, então T deve ser ajustado para $T_a = P_a / 0,9$ para que A seja 10% da nova pontuação T_a</p> <p>Isto é, o valor ajustado de A é $A_a = (0,1/0,9) P_a$.</p> <p>Se $q \leq 0,10$, então T não sofre alteração, i.e. $T_a = T$ e $A_a = A$.</p> <p>i) Não são pontuados textos para discussão, relatórios técnicos, artigos em boletins, jornais e revistas não-acadêmicas, edição de livros, e resenhas.</p> <p>Na construção do indicador agregado de produtividade no quadriênio procedeu-se como abaixo:</p> <table border="1" data-bbox="683 1128 1474 1346"> <thead> <tr> <th></th> <th>Total</th> <th>DP</th> <th>Total/DP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ano1</td> <td>Ta1</td> <td>n1</td> <td>Ta1/n1</td> </tr> <tr> <td>Ano2</td> <td>Ta2</td> <td>n2</td> <td>Ta2/n2</td> </tr> <tr> <td>Ano3</td> <td>Ta3</td> <td>n3</td> <td>Ta3/n3</td> </tr> <tr> <td>Ano4</td> <td>Ta4</td> <td>n4</td> <td>Ta4/n4</td> </tr> </tbody> </table> $I = (Ta1/n1 + Ta2/n2 + Ta3/n3 + Ta4/n4)/4$ <p>Na construção do indicador agregado de produtividade <i>per capita</i> foram consideradas as publicações totais (periódicos, livros, capítulos e anais) por docente permanente. Esta informação foi associada com indicadores mais qualitativos, considerando-se as publicações por docente permanente em A1, A2 e B1, como também as publicações apenas em A1 e A2.</p>		Total	DP	Total/DP	Ano1	Ta1	n1	Ta1/n1	Ano2	Ta2	n2	Ta2/n2	Ano3	Ta3	n3	Ta3/n3	Ano4	Ta4	n4	Ta4/n4
	Total	DP	Total/DP																			
Ano1	Ta1	n1	Ta1/n1																			
Ano2	Ta2	n2	Ta2/n2																			
Ano3	Ta3	n3	Ta3/n3																			
Ano4	Ta4	n4	Ta4/n4																			
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do</p>	<p>30%</p>	<p>Medida de concentração da produção</p> <p>A medida de concentração da produção será dada pelo percentual de docentes autores das publicações pontuadas</p>																				

Programa.		<p>(artigo completo)</p> <p>$I = \text{No. de DP com artigos completos no quadriênio} / \text{no. médio de DP do quadriênio}$</p> <p>Distribuição da produção intelectual</p> <table border="1" data-bbox="836 730 1326 1084"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>$x \geq 70\%$</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>$60\% \geq x > 70\%$</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>$50\% \geq x > 60\%$</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>$40\% \geq x > 50\%$</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>$x < 40\%$</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	$x \geq 70\%$	MB	$60\% \geq x > 70\%$	B	$50\% \geq x > 60\%$	R	$40\% \geq x > 50\%$	F	$x < 40\%$	D
Valor	Conceito													
$x \geq 70\%$	MB													
$60\% \geq x > 70\%$	B													
$50\% \geq x > 60\%$	R													
$40\% \geq x > 50\%$	F													
$x < 40\%$	D													
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	5%	Observar se há informação sobre produção técnica no quadriênio.												
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%	n. a.												
5 - Inserção Social	10%													
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	<p>Avaliação</p> <table border="1" data-bbox="858 1727 1305 1966"> <tbody> <tr> <td>No. Significativo</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Tem alguns</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>Incipiente</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>Não tem</td> <td>F</td> </tr> </tbody> </table>	No. Significativo	MB	Tem alguns	B	Incipiente	R	Não tem	F				
No. Significativo	MB													
Tem alguns	B													
Incipiente	R													
Não tem	F													

<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>40%</p>	<p style="text-align: center;">Avaliação</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td>Dinter/Minter/Casadinho + participação em editoriais + nucleação</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Programa de seminários - palestrantes externos</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>Não tem</td> <td>R</td> </tr> </table>	Dinter/Minter/Casadinho + participação em editoriais + nucleação	MB	Programa de seminários - palestrantes externos	B	Não tem	R
Dinter/Minter/Casadinho + participação em editoriais + nucleação	MB							
Programa de seminários - palestrantes externos	B							
Não tem	R							
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20%</p>	<p style="text-align: center;">Avaliação</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td>Tem de boa qualidade</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Tem algum</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>Não tem</td> <td>R</td> </tr> </table>	Tem de boa qualidade	MB	Tem algum	B	Não tem	R
Tem de boa qualidade	MB							
Tem algum	B							
Não tem	R							

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 - Proposta do Programa		
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Examinou-se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>Programas que, ao invés de descreverem o</p>

		<p>projeto do mestrado profissional, descreveram em seu lugar o projeto do acadêmico, tiveram sua pontuação reduzida.</p> <p>A clareza dos objetivos também foi levada em consideração. Programas que misturaram os objetivos do acadêmico com o profissional também tiveram sua pontuação reduzida.</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	<p>Observou-se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais no que concerne: (i) à efetividade e coerência para o desenvolvimento desses campos/setores; e (ii) sua consonância com o corpo docente.</p> <p>Verificou-se a presença de intercâmbio com empresas, universidades e órgãos do setor público. Programas que não tinham tais interações tiveram sua pontuação reduzida.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	<p>Examinou-se a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p> <p>Particular atenção foi dada à existência de laboratórios com acesso à internet, salas de aula, acesso a bibliotecas e disponibilidade de softwares estatísticos/econômicos. Também foi levado em consideração o acesso a base de dados disponibilizado aos discentes.</p>
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por	20%	<p>Foram examinadas as perspectivas do Programa, com vistas ao seu desenvolvimento</p>

<p>meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>		<p>futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.</p> <p>Destacou-se a análise do grau de interação do programa com a sociedade. Programas com acesso a outras universidades, empresas do setor privado e órgãos do governo, receberam pontuação mais alta.</p>
<p>2. Corpo Docente</p>	<p>20%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Examinou-se se o Corpo Docente Permanente (DP): (i) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação; e (ii) atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.</p> <p>Programas que incluíram entre seus docentes mestres sem experiência de mercado tiveram sua nota reduzida. Por outro lado, os que incluíram profissionais de mercado com titulação elevada tiveram um acréscimo em sua nota. Dessa maneira, tanto a titulação como a experiência de mercado do quadro docente foram levadas em consideração.</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Foram observados os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequada proporção de Docentes Permanentes, onde: o corpo docente total, que é a soma dos docentes permanentes e colaboradores, deve ter no mínimo 60% de

		<p>docentes permanentes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. - Adequada carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando que o Mestrado Profissional deverá comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial. - Espera-se que os docentes permanentes tenham orientação e publicação e atividades didáticas no quadriênio. Programas onde duas dessas três dimensões não estavam presentes foram penalizados.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	Verificou-se a existência de concentração de pesquisas, publicação e orientação em poucos docentes. Nos casos onde há concentração, o programa foi penalizado.
3. Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo docente titulado e ao corpo docente do programa	40%	<p>Foram analisados: (i) a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período; e (ii) a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.</p> <p>Programas onde o volume de dissertações no quadriênio foi muito baixo, e concentrado em poucos docentes foram penalizados.</p>

3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	Foram verificados os produtos gerados pelas dissertações e sua qualidade, com destaque para: (i) premiações recebidas; (ii) publicações de artigos em periódicos e congressos; e (iii) produção técnica destacada (material didático, desenvolvimentos de produtos etc.). Centros com tais resultados receberam pontuação mais alta.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	Verificou-se a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados etc. Observou-se se os programas acompanham seus egressos. Foram analisadas as publicações (periódicos e congressos) e geração de produção técnica.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	Foi analisada a produção por docente permanente, total e qualificada (periódicos A1, A2 e B1 internacional), bem como sua distribuição. A concentração excessiva da produção foi penalizada.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	25%	Programas com produção técnica consistente no quadriênio receberam pontuação mais elevada.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	25%	Programas com produção técnica bem distribuídas entre os docentes receberam pontuação mais elevada.

<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Programas que demonstraram interação entre pesquisa acadêmica e produção técnica obtiveram notas mais elevadas. Por exemplo, docentes que escreveram artigos para veículos não acadêmicos sobre suas pesquisas foram premiados.</p>
<p>5. Inserção Social</p>	<p>20%</p>	
<p>5.1. Impacto do Programa</p>	<p>25%</p>	<p>A localização geográfica e a escassez relativa de capital humano foram levadas em consideração neste item. Assim, programas localizados em áreas afastadas receberam pontuação mais elevada. Quando o centro não estava localizado em áreas afastadas, foi verificada a interação do programa com universidades, agências de governo e com a comunidade em geral. Programas com capilaridade na sociedade receberam pontuação mais elevada.</p> <p>Observou-se em particular se a contribuição do programa atendeu a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, tecnológico, econômico, ambiental, cultural etc.), nos níveis local, regional ou nacional. Quando isto aconteceu, o programa recebeu pontuação elevada.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>25%</p>	<p>Programas com convênios com mais de uma universidade e/ou centro de pesquisa receberam pontuação 'muito bom'. Programas com um único convênio receberam pontuação</p>

		'bom'. Programas sem convênio receberam pontuação 'fraco'.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	25%	<p>Examinou-se a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <p>Programas com convênios com mais de uma organização e/ou instituições setoriais receberam pontuação 'muito bom'. Programas com um único convênio receberam pontuação 'bom'. Programas sem convênio receberam pontuação 'fraco'.</p>
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	25%	<p>Programas com informações claras e bem-dispostas foram classificados como 'muito bom.' Programas onde foi necessário recorrer a homepage do programa para esclarecer dúvidas foram classificados como 'bom'. Programas onde as informações não foram encontradas foram classificados de 'fraco'.</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES

CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

O processo de internacionalização é essencial para a estratégia de crescimento sustentado da produção da área de Economia. Observa-se estágio avançado de amadurecimento neste quesito, especialmente nos programas “nota 7”, “nota 6” e, também, em boa parte dos programas “nota 5”. Os demais programas têm ações pontuais de inserção internacional. Programas que avançaram na internacionalização demonstram que esta gera um círculo virtuoso e que resulta: (i) na atração de alunos e de pesquisadores estrangeiros; (ii) no estabelecimento e fortalecimento dos núcleos de pesquisa, e com isso (iii) em novos avanços na qualidade da produção dos programas e na excelência acadêmica da área.

A área estimula e avalia que toda ação para internacionalização significa gerar uma 'cultura de internacionalização' nos programas, com ações contínuas, estruturadas, calcadas em planos de ação definidos pelos docentes, em consonância com as instâncias hierárquicas da Universidade.

A dimensão do grau de internalização na área resulta, principalmente, da qualidade científica dos programas. Essa, por sua vez, pode ser avaliada a partir da qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos produtos das pesquisas e das teses e dissertações. Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida pela mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior e participação de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas.

Ademais, as ações que objetivam a internacionalização podem ser identificadas: na participação em eventos de docentes e discentes dos programas de pós-graduação no exterior; na realização de pareceres de artigos e editoria de periódicos internacionais; na participação por convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes; na obtenção de financiamento com fundos internacionais; na execução de projetos conjuntos e tutela de teses que resultem em publicações; entre outros.

Sobre a definição dos critérios para a internacionalização, a Comissão se posicionou a partir do que está disposto no Documento de Área, nos seguintes termos:

1. Foram mantidos os procedimentos e os critérios das avaliações anteriores, especialmente do triênio 2010-2012. Com isso, as notas "6" e "7" foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado classificados como nota "5" na primeira etapa de realização da avaliação quadrienal e com conceitos "Muito Bom" (MB) em todos os quesitos da ficha de avaliação, e que apresentaram, necessária e obrigatoriamente:

- i) Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- ii) Desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área;
- iii) Solidariedade; e
- iv) Nucleação.

2. Foram atribuídas as notas como segue:

Nota 6: predomínio de conceito Muito Bom (MB) nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito Bom (B) em alguns itens.

Nota 7: Conceito Muito Bom (MB) em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Após a avaliação de todos os programas e definição de recomendação das notas até o valor máximo 5, foram indicados os programas para avaliação e possível recomendação para as notas 6 e 7. Para esta nova avaliação, utilizou-se, de forma criteriosa e verificando prioritariamente os níveis de qualidade associados à quantidade, um conjunto diversificado de indicadores de inserção internacional para a área, bem como outros indicadores diferenciais para os programas pretendentes a um destes dois níveis. Mais especificamente:

- (i) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.

(ii) Com respeito às publicações, considerou-se:

a) Frequência: Os programas 6 e 7 se destacaram em termos de publicação dos docentes permanentes no quadriênio.

b) Concentração: Observou-se a distribuição das publicações A1 e A2 entre os professores do corpo docente permanente ao longo do quadriênio.

c) Impacto: Parecer qualitativo sobre o impacto dos artigos publicados, por meio da análise do perfil do conjunto das publicações em periódicos A1 e A2, com destaque para as oito (08) melhores. A escolha de tais periódicos levou em consideração a diversidade metodológica e de linhas de pesquisa da área e convergência com a proposta do programa

(iii) Intercâmbio: foram avaliadas as formas de intercâmbio de docentes e discentes com o exterior; e a intensidade e qualidade dos mesmos (frequência, duração, mão dupla).

(iv) Reconhecimento: verificou-se a participação dos docentes permanentes em associações científicas internacionais, comitês editoriais, corpo de pareceristas de periódicos internacionais, comissões organizadoras de eventos internacionais, entre outros.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2010 e 2013

Ao longo do quadriênio em análise, a área de Economia revelou a vitalidade do seu processo de amadurecimento, com expansão de seus indicadores quantitativos e qualitativos. Foram criados nove (09) novos programas acadêmicos e dois (02) programas profissionais, quais sejam:

- (i) Mestrados Acadêmicos – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do ABC (UFABC);

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); e Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

- (ii) Doutorado – Insper (INSPER).
- (iii) Mestrado Profissional – Universidade Federal de Montes Claros (UNIMONTES); e Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Adicionalmente, foram criados três (03) novos cursos de doutorado nos seguintes programas: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (USP/RP) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

É importante observar que os novos programas e cursos criados reforçam o esforço da área em levar o ensino de pós-graduação para regiões fora dos eixos tradicionais, particularmente as capitais das regiões Sul e Sudeste. Foram contempladas as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste e áreas do interior de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. Espera-se, para as futuras avaliações, maior desconcentração nas titulações e vinculação mais estreita entre as pesquisas e as realidades locais nas distintas regiões do país. Compreende-se que tal dinâmica reflete o amadurecimento da área.

Dos setenta (70) programas existentes em agosto de 2017, foram avaliados sessenta e sete (67), assim distribuídos: (i) cinquenta (50) programas acadêmicos, dos quais seis (06) estavam em processo de acompanhamento; e (ii) dezessete (17) programas profissionais, dos quais dois (02) estavam em acompanhamento.

Os programas aprovados no APCN de 2016 não foram objeto de avaliação ou de acompanhamento, ou seja: Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Para estes e os programas em acompanhamento foram mantidas as notas concedidas quando das respectivas aprovações.

O número de docentes permanentes nos programas acadêmicos da área no quadriênio foi de 613 (total de permanentes, descontados os que têm mais de uma inserção em programas acadêmicos da própria área), o que representa um incremento de +26% sobre o triênio 2010-2012 (485 permanentes). Os programas profissionais evoluíram de 155 docentes permanentes no final do triênio anterior

(2010-2012) para 238 no término do quadriênio em análise, o que representa uma variação de +54%.

A titulação de mestres e doutores foi expressiva, tanto nos programas acadêmicos, quanto nos profissionais. Foram titulados 2.079 mestres nos programas acadêmicos, 1.391 mestres nos programas profissionais e 481 doutores.

Para que se possa visualizar a evolução da área no contexto da transformação do período de avaliação de três para quatro anos, a tabela abaixo fornece duas comparações: entre os respectivos períodos completos e entre dois triênios (2010-2012 e 2013-2015). Neste segundo caso, normaliza-se a base de comparação.

Entre os dois períodos avaliativos, constata-se expressivo aumento na titulação de mestres e doutores nos programas acadêmicos, em +46% e +67%, respectivamente. Ao se recortar o triênio 2013-2015, mantém-se um bom desempenho, especialmente nos doutorados. Nos programas profissionais, as taxas de incremento por essas duas formas de mensuração, quais sejam, período parcial (2013-2015) e completo (2013-2016) frente ao triênio 2010-2012 foram de: +47% (períodos completos) e +4% (dois triênios).

Evolução da Titulação na Área de Economia

	Programas Acadêmicos		Programas Profissionais
	Mestrado	Doutorado	Mestrado
I. Titulados (2010-2012)	1.423	393	989
II. Titulados (2013-2015)	1.537	481	1.025
III. Titulados (2013-2016)	2.079	656	1.391
Taxas de Variação (%)			
2013-2015/2010-2012 (II/I)	8%	22%	4%
2013-2016/2010-2012 (III/I)	46%	67%	41%

As tabelas 1 e 2, em Anexo, mostram, respectivamente, as notas para o quadriênio atual e as dos triênios anteriores para os programas acadêmicos. As tabelas 3 e 4 fazem o mesmo para os mestrados profissionais. A tabela 5 registra a situação dos programas em acompanhamento e daqueles que foram criados no APCN de 2016.

A tabela abaixo revela a distribuição das notas dos programas de pós-graduação acadêmicos nas últimas quatro avaliações. Evidencia-se o processo de amadurecimento da área, com concentração dos programas nas notas "4" e "5".

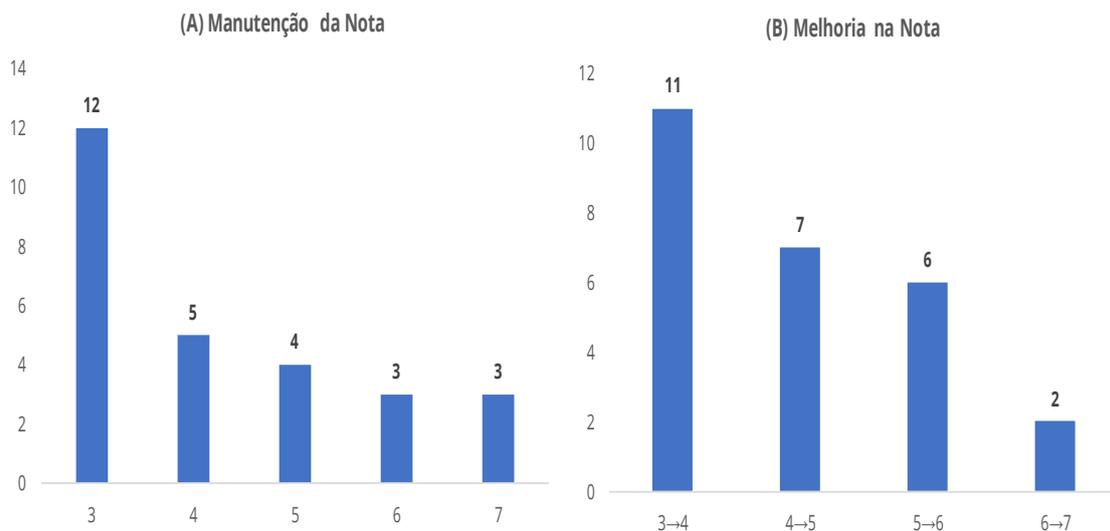
Economia: Programas Acadêmicos - evolução da avaliação

Nota	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016
3	11	11	13	12
4	13	14	11	16
5	10	8	10	11
6	4	3	5	9
7	0	2	3	5
Total	38	38	42	53

Ao longo do quadriênio, a maioria dos programas apresentou desempenho equivalente ou superior nos quesitos analisados, especialmente na produção intelectual (conforme analisado na sequência). Com isso, não houve reduções de notas ou descredenciamentos. Dos 53 programas acadêmicos existentes, vinte e sete (27) apresentaram manutenção de nota e vinte e seis (26) foram promovidos de estrato, conforme pode ser observado na figura abaixo.

É importante destacar que a área utiliza a convenção de somente revisar notas com um degrau por avaliação, por considerar relevante apreciar a consistência do desempenho dos programas ao longo do tempo.

Economia: Evolução nas Notas dos Programas Acadêmicos (2013-2016)



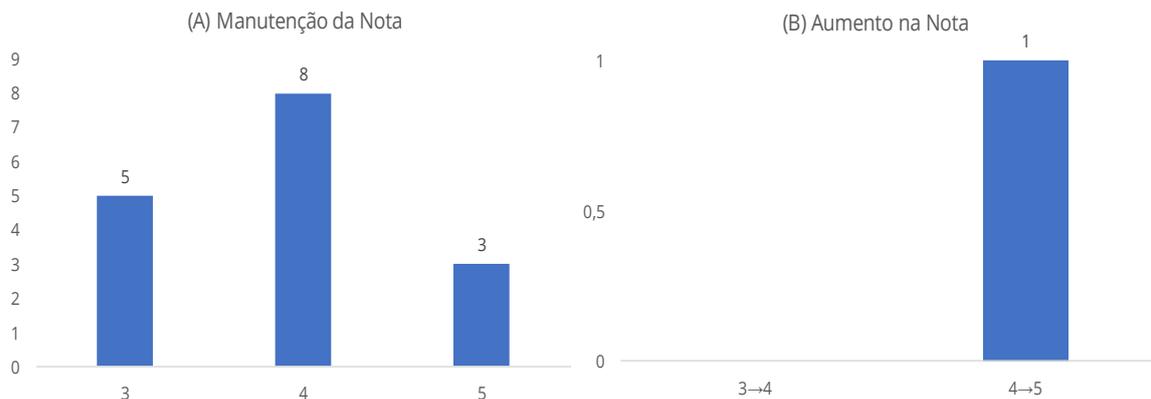
As notas dos programas profissionais evoluíram da forma descrita na tabela abaixo. Destaca-se que entre as duas últimas avaliações, um programa foi fechado e cinco novos foram criados. Há estabilidade nas notas e em sua distribuição.

Economia: Programas Profissionais - evolução da avaliação

Nota	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016
2	-	-	1	-
3	3	3	2	5
4	5	5	7	8
5	4	4	3	4
Total	12	12	13	17

Na quadrienal em tela foram mantidas as notas de dezesseis (16) dos programas profissionais sob avaliação ou acompanhamento. Somente um (01) programa teve elevação de nota. Tal estabilidade reflete o bom desempenho geral em todos os quesitos avaliados.

Economia: Evolução nas Notas dos Programas Profissionais (2013-2016)



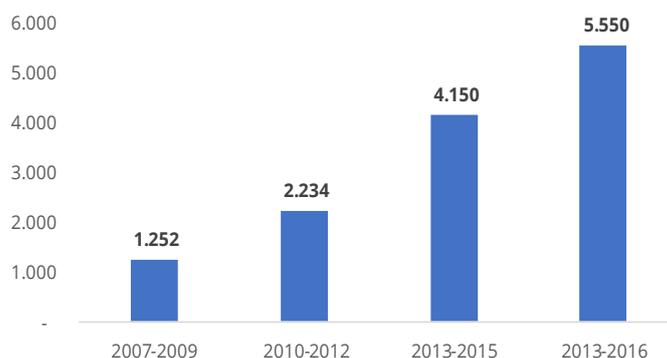
No Anexo, encontra-se a lista dos programas, com as respectivas notas nos últimos cinco períodos de avaliação.

EVOLUÇÃO DA ÁREA EM TERMOS DE PUBLICAÇÃO TOTAL E INTERNACIONAL

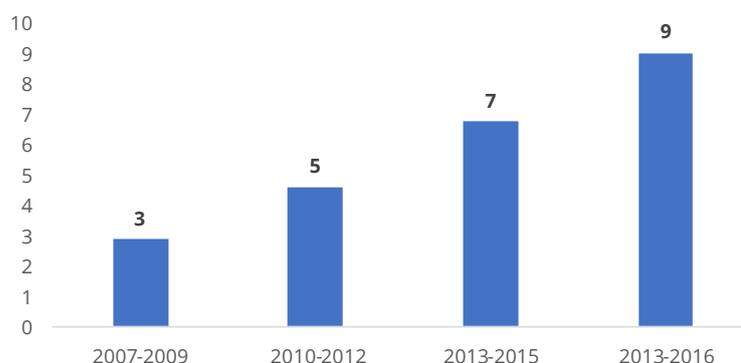
A área de Economia considera a produção intelectual em periódicos qualificados, especialmente os classificados como A1 e A2, como central no seu processo de avaliação. Nesse aspecto, revela-se uma dinâmica de intensa expansão quantitativa e, principalmente, qualitativa.

Um primeiro indicador sobre tal evolução é o número de periódicos nos quais docentes permanentes publicaram seus trabalhos. A área evolui da seguinte forma nas últimas três avaliações: os docentes permanentes publicaram em 444 periódicos (2007-2009); passando a 1.056 (2010-2012); e 1.237 (2013-2016). Já a evolução em número de artigos (total e por docente permanente) está nos gráficos abaixo. Para normalizar a comparação com períodos anteriores são apresentados os dados parciais (2013 a 2015) e completos do quadriênio (2013 a 2016) em análise.

Artigos Completos Publicados em Periódicos A1 até B5 (total)

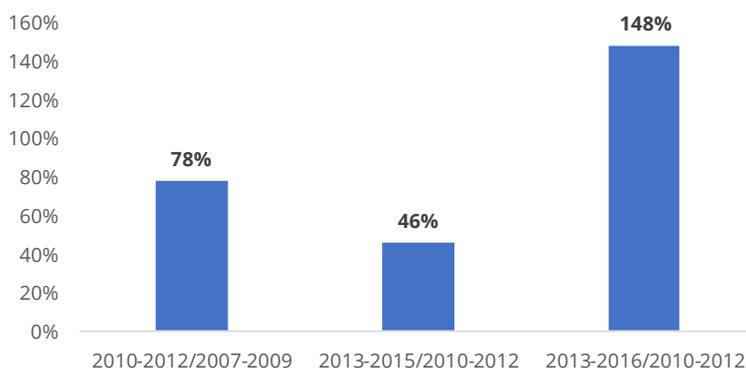


Artigos Completos Publicados em Periódicos A1 até B5 (por Docente Permanente)

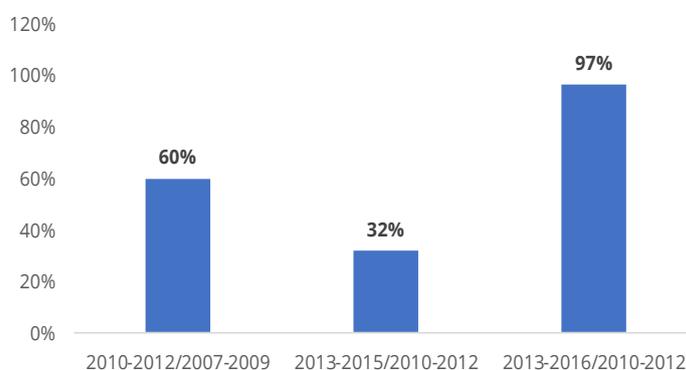


Os gráficos na sequência mostram as taxas de crescimento na produção total e por docente permanente em periódicos qualificados de A1 até B5. Revela-se que a trajetória prévia de expansão ganhou um novo impulso no período corrente de avaliação. Houve expressivo aumento tanto na produção total, quanto na controlada pelo número de docentes dos respectivos corpos permanentes dos programas.

Taxas de Crescimento da Produção Total em Periódicos A1 até B5 (total)



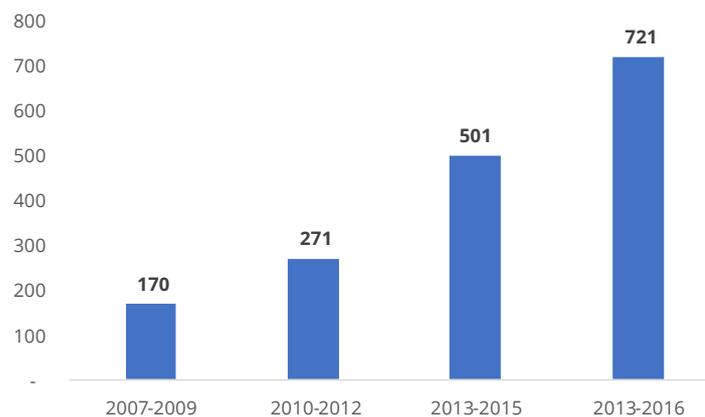
Taxas de Crescimento da Produção em Periódicos A1 até B5 (por Docente Permanente)



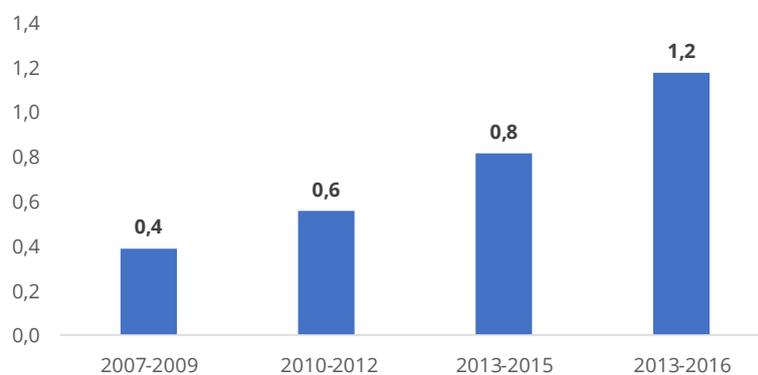
A Comissão constatou que a dinâmica de elevação da produção, associada à sua maior qualificação e internacionalização, produziu um processo de maior exigência por parte dos programas. Estes reagiram ampliando seus esforços para adensar e qualificar a produção intelectual. Por decorrência, observou-se melhoria generalizada nesse quesito.

O mesmo pode ser dito da produção em periódicos A1 e A2, que na área de Economia são todos internacionais. No atual quadriênio foram publicados 721 artigos em periódicos A1 e A2. Se forem computados também os periódicos B1, tal número passa a 2.033 artigos, o que representou 37% do total das publicações em periódicos no quadriênio.

**Artigos Completos Publicados em Periódicos A1 e A2
(total)**

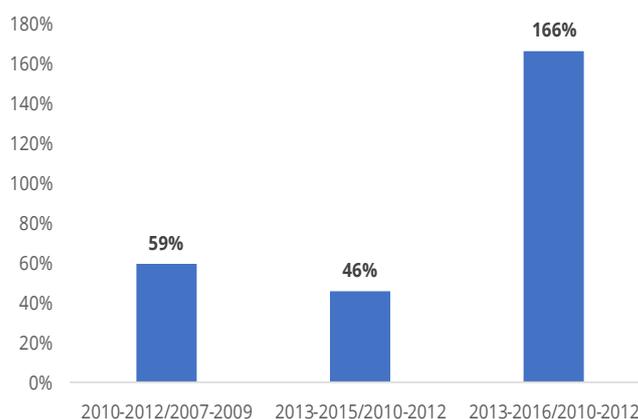


**Artigos Completos Publicados em Periódicos A1 e A2
(por Docente Permanente)**

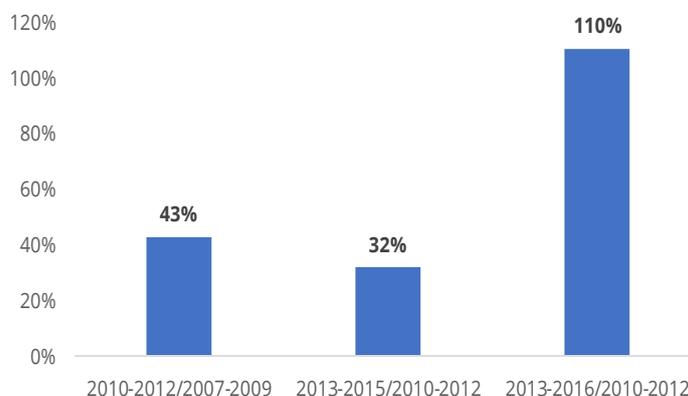


As taxas de crescimento dos artigos publicados em periódicos A1 e A2 – total e por docente permanente – estão reportados nos gráficos abaixo. Constatase no quadriênio em análise, o aumento no esforço de publicação internacional qualificada.

Taxas de Crescimento da Produção em Periódicos A1 e A2 (total)



Taxas de Crescimento da Produção em Periódicos A1 e A2 (por Docente Permanente)



Na avaliação atual, como nas anteriores, o crescimento da produção qualificada foi muito maior do que o incremento do número de programas e de docentes permanentes. Constata-se pela análise da produção em periódicos A1 e A2 o forte aumento da internacionalização da área de Economia, em conformidade com a diretriz estabelecida pelos sucessivos coordenadores e por esta Comissão.

Cabe ressaltar que, conforme explicitado no bloco 4 de indicadores e no Documento de Área, a produção intelectual foi avaliada a partir da consideração

de aspectos quantitativos (detalhes no Anexo) e qualitativos. Aqui foram analisadas as oito (08) principais produções de cada programa. Esse processo reforçou a percepção da Comissão de que a área apresentou expansão naquelas duas dimensões, quais sejam, na ampliação da produção intelectual total e de periódicos qualificados (total e por docente permanente) e na sua qualidade relativa à fronteira internacional da área e ao perfil de cada programa. Assim, em sua maioria, os programas avançaram frente ao seu desempenho nos triênios anteriores e se tornaram mais consistentes com respeito às suas propostas e especificidades.

Resumo e Perspectivas

A Comissão constatou que a área de Economia apresentou um processo consistente de expansão em termos da criação de novos programas, incorporação de docentes permanentes, titulação em todos os níveis, com especial destaque para o doutorado, e produção científica.

Como já fora observado na avaliação de 2010-2012, a melhoria no desempenho foi disseminada na maioria dos programas. Constatou-se que estes fizeram esforços importantes para avançar sobre o seu próprio desempenho passado. Conseqüentemente, observou-se maior aproximação com as melhores práticas da área no país. No caso dos programas 6 e 7 e, também, de muitos programas 5, o incremento de desempenho teve por perspectiva os parâmetros internacionais de excelência na área.

A Comissão considera, portanto, que os programas reagiram de forma proativa frente às sinalizações das sucessivas Coordenações de Área e Comissões de Avaliação para a necessidade de equilibrar os avanços quantitativos de titulação e de produção científica com a busca permanente de qualidade e de

excelência. E que tais resultados deveriam respeitar a pluralidade e a diversidade metodológica e paradigmática que caracteriza a área, bem como os distintos perfis de inserção regional, nacional e internacional.

Considerou-se como importante avanço na atual avaliação a análise da produção científica por meio da combinação de indicadores quantitativos, já tradicionais na área, e que inclui distintos recortes da produção científica por docente permanente; com indicadores qualitativos, a partir da apreciação das oito (08) principais produções no período. Esta última respeitou a proposta acadêmica e o perfil de cada programa.

Como indicadores principais para os resultados obtidos, cabe destacar o que segue:

- A criação de novos programas e cursos reforçou a busca de desconcentração da área. Foram contempladas as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste e áreas do interior de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. Isso deverá se refletir em maior diversidade regional nas titulações e em ampliação quantitativa e qualitativa da pesquisa científica aplicada ao enfrentamento dos desafios experimentados nas distintas regiões do país. Compreende-se que tal dinâmica reflete o amadurecimento da área.
- Titulação de 2.079 mestres nos programas acadêmicos, 1.391 mestres nos programas profissionais e 481 doutores.
- Assim, entre os dois últimos períodos avaliativos, o incremento na titulação de mestres e doutores nos programas acadêmicos foi de +46% e +67%, respectivamente. Nos programas profissionais tal variação foi de 41%.
- A alteração do período de análise de três para quatro anos não afetou a trajetória de melhoria no desempenho desse e dos demais indicadores, conforme demonstrado ao longo desse relatório.
- A produção científica total dos docentes permanentes em periódicos classificados de A1 até B5 foi de 5.550 artigos entre 2013 e 2016, contra 2.234 artigos entre 2010 e 2012, um incremento de +148%. Para se comparar em uma mesma base temporal, tal produção foi

de 4.150 artigos no triênio 2013 a 2015, o que implica em variação de +46% frente o triênio 2010 a 2012.

- A produção científica por docente permanente em periódicos classificados de A1 até B5 evoluiu de 5 artigos (2010-2012) para 7 artigos (2013-2015) e 9 artigos (2013-2016). Houve variação de +97% entre os dois períodos de avaliação.
- A produção qualificada internacional, em periódicos A1 e A2, atingiu 721 artigos entre 2013 e 2016, o que implicou na publicação de 1,2 artigo por docente permanente. Entre 2010 a 2012, foram publicados 271 artigos ou 0,6 artigo por docente permanente. Entre 2013 e 2015, tais indicadores foram de 501 artigos e 0,8 artigo *per capita*, respectivamente.

Para que a consolidação da área possa ser preservada e fortalecida, a Comissão entende ser importante avançar em algumas direções, tais como:

- (i) Fortalecer a cultura de avaliação na área, tendo em vista o próprio processo de renovação dos corpos docentes e das coordenações dos programas. Entende-se ser importante que os coordenadores conheçam melhor o processo de avaliação. Sugere-se que a Coordenação da Área e, principalmente, o Fórum Coordenadores, trabalhem para esclarecer melhor o conteúdo do documento de área. Isso contribuiria para reduzir a assimetria de informações que se reflete na qualidade das propostas depositadas no Sucupira. Por mais que os documentos de área e outros documentos (Qualis, Avaliações anteriores, APCN etc.) estejam devidamente depositados no site da Capes, observa-se que não há plena apropriação de seus conteúdos entre os(as) docentes e, principalmente, entre os(as) coordenadores(as).
- (ii) A Comissão entende que o Fórum dos Coordenadores é um espaço vital de reflexão sobre a área e vislumbra a necessidade de seu fortalecimento e institucionalização, com vistas a dar maior visibilidade e transparência em suas deliberações e processos decisórios. Por isso mesmo, considera importante haver maior regularidade em seus

encontros e publicidade em seus documentos deliberativos. Sugere-se, para tanto, a criação de ferramentas de comunicação (homepage etc.), dentre outras iniciativas.

- (iii) A Comissão avalia que o Fórum dos Coordenadores poderia colaborar com a atualização de fatores de impacto como o CLM, utilizados como parâmetro na classificação dos periódicos no Qualis. Sugere-se que o Fórum e as futuras Coordenações publiquem tais fatores nos seus respectivos sites.
- (iv) Considera-se pertinente maior reflexão sobre os indicadores e as métricas utilizadas atualmente, herdados, em sua maioria, de um período em que a área ainda estava em seus estágios iniciais de formação. Com o seu amadurecimento, cria-se espaço para a construção de novos parâmetros capazes de melhor capturar esse novo momento e sinalizar, como maior clareza, para a preservação da qualidade, a busca permanente da excelência e a valorização das práticas pedagógicas na formação dos pós-graduados. Foram citados como exemplos nesse sentido, a importância da produção discente em coautoria, como parte da formação geral do pós-graduando, e o cuidado com os efeitos de práticas que visam à maximização da produção científica per capita, mas que podem comprometer outros aspectos da formação qualificada dos recursos humanos.
- (v) Particular atenção foi dada à questão do tamanho do corpo docente permanente. Constatou-se que como a avaliação da CAPES olha, no quesito produção bibliográfica, dentre outras coisas, para a publicação bibliográfica por docente permanente, gera-se o incentivo para que os programas tenham um reduzido corpo permanente. Entretanto, tal estratégia pode diminuir a potencialidade da exposição dos(as) alunos(as) a linhas de pesquisa e de ensino de qualidade e mais diversificadas. Assim, considerando a história de cada programa, a área valoriza, dentro da diversidade institucional e regional que lhe é típica, programas com um corpo docente permanente não apenas estável, mas grande o suficiente para potencializar a qualidade da interação docente-discente. O número mínimo de docentes exigido para a criação

de novos cursos (APCN) será um requisito mínimo de corpo docente permanente para os demais programas.

- (vi) Discutiu-se, também, a questão da interdisciplinaridade e a existência de redutores e travas para a produção fora de área. Houve consenso na Comissão sobre a importância de valorizar a produção dentro da área e de coibir práticas de direcionamento da produção para periódicos de outras áreas, sem que isso esteja alicerçado em um processo genuíno de pesquisa interdisciplinar. Todavia, revelou-se divergência sobre a forma de melhor discriminar o que seria a pesquisa interdisciplinar efetiva e a adoção de práticas oportunistas. Uma proposta que ganhou força no debate foi a de se avaliar as oito (08) melhores publicações fora de área, em analogia à prática adotada nessa avaliação para a produção científica qualificada. Sugere-se que tal medida seja objeto de discussão e eventual incorporação em futuras avaliações.
- (vii) A Comissão entende que seria importante a criação de um Fórum de Coordenadores dos Programas Profissionais para tratar da construção de indicadores e métricas mais aderentes às suas especificidades.

Em resumo, o desempenho da área neste quadriênio reflete o processo de avanços já observados nas últimas avaliações e pode ser qualificado como extremamente positivo. A Comissão entende que os incentivos para aprimorar a qualidade do ensino de pós-graduação foram bem recebidos pelos programas. Ademais, o aprimoramento do Qualis e dos demais indicadores de avaliação, conforme sugerido pela Comissão 2010-212, foi realizado no período atual em uma dinâmica que envolveu a participação ativa da comunidade por meio do Seminário de Avaliação, do Fórum de Coordenadores e de consultas periódicas aos coordenadores e associações de subáreas. Com isso, a área avançou no seu grau de excelência, expresso, dentre outros fatores, na ampliação dos programas que se credenciaram para notas 6 e 7.

ANEXO

Programas com respectivas nota e nível

Tabela 1 – Notas em 2017 dos Programas Acadêmicos (2013 -2016)

Cod PPG	IES Principal Nome	Sigla	Nível	Nota 2017
15001016050P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	M/D	4
20001010021P4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA	M	3
22001018009P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	M/D	5
22001018015P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Economia	M	4
23001011039P9	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	M	4
23002018072P2	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	UERN	M	3
24001015027P3	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	M/D	5
25001019017P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	M/D	6
25001019083P3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Agreste	M	4
26001012024P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	M	3
27001016170P9	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FUFSE	M	3
28001010010P8	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	M/D	4
30001013008P6	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	M	4
31001017025P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	M/D	6
31003010022P8	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	M/D	6
31004016032P6	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UERJ	M/D	4
31005012008P4	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	M/D	7
31011012002P2	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ	FGV/RJ	M/D	7
32001010013P5	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	M/D	6
32002017009P4	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Economia	M/D	5
32002017031P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV	M	4
32005016016P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	M/D	5
32006012009P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	M/D	5
32007019050P6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	M	3
33001014035P1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	M	4
33002010036P4	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	M/D	7
33002029037P6	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	M/D	5
33002037011P2	UNIV.DE SÃO PAULO/ESCOLA SUP. DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ	USP/ESALQ	M/D	5
33003017020P7	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	UNICAMP	M/D	6
33003017071P0	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	DESENV.	M/D	5
33004030080P0	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	UNESP/ARAR	M	4
33005010011P4	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PUC/SP	M	3
33009015090P3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP	M	3
33014019002P7	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP	FGV/SP	M/D	7
33129010003P4	INSPER	INSPER	D	4
40001016024P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	M/D	6
40002012037P0	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	UEL	M	4
40004015007P7	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	UEM	M/D	5
40015017029P9	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	UNIOESTE	M	4
41001010032P9	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	M/D	6
42001013013P3	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	M/D	6
42002010053P5	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM	M	4
42003016034P3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UFPEL	M	4
42004012028P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	M	3
42005019027P0	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	PUC/RS	M/D	5
42007011014P8	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	UNISINOS	M/D	5
50001019013P6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	UFMT	M	4
52001016101P8	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	M	3
53001010012P1	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	M/D	7
53003012004P8	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	UCB	M/D	6

Tabela 2 – Evolução das Notas dos Programas Acadêmicos (2004 - 2017)

Cod PPG	Programa	Nível	Nota 2004	Nota 2007	Nota 2010	Nota 2013	Nota 2017
15001016050P0	UFPA	M/D	-	3	3	4	4
20001010021P4	UFMA	M	-	-	-	3	3
22001018009P0	UFC	M/D	5	4	4	5	5
22001018015P0	UFC - Economia Rural	M	3	4	3	3	4
23001011039P9	UFRN	M	3	3	3	3	4
23002018072P2	UERN	M	-	-	-	-	3
24001015027P3	UFPB/J.P.	M/D	3	4	4	5	5
25001019017P0	UFPE	M/D	5	5	5	5	6
25001019083P3	UFPE - Campus Agreste	M	-	-	-	3	4
26001012024P0	UFAL	M	-	3	3	3	3
27001016170P9	FUFSE	M	-	-	-	-	3
28001010010P8	UFBA	M/D	3	4	4	4	4
30001013008P6	UFES	M	3	4	3	3	4
31001017025P0	UFRJ	M/D	5	5	6	5	6
31003010022P8	UFF	M/D	5	4	5	5	6
31004016032P6	UERJ	M/D	3	3	4	4	4
31005012008P4	PUC-RIO	M/D	6	5	6	6	7
31011012002P2	FGV/RJ	M/D	7	6	7	7	7
32001010013P5	UFMG	M/D	6	5	5	6	6
32002017009P4	UFV - Economia Aplicada	M/D	4	4	4	5	5
32002017031P0	UFV	M	3	3	3	4	4
32005016016P0	UFJF	M/D	3	3	4	4	5
32006012009P0	UFU	M/D	4	4	4	4	5
32007019050P6	UFOP	M	-	-	-	-	3
33001014035P1	UFSCAR	M	-	-	-	3	4
33002010036P4	USP	M/D	6	6	7	7	7
33002029037P6	USP/RP	M/D	3	4	4	4	5
33002037011P2	USP/ESALQ	M/D	5	6	5	5	5
33003017020P7	UNICAMP	M/D	5	5	5	6	6
33003017071P0	UNICAMP - DESEN. ECON.	M/D	4	5	4	4	5
33004030080P0	UNESP/ARAR	M	4	3	3	3	4
33005010011P4	PUC/SP	M	4	4	4	3	3
33009015090P3	UNIFESP	M	-	-	-	-	3
33014019002P7	FGV/SP	M/D	4	5	6	7	7
33129010003P4	INSPER	D	-	-	-	-	4
40001016024P0	UFPR	M/D	4	5	5	6	6
40002012037P0	UEL	M	-	-	3	3	4
40004015007P7	UEM	M/D	4	4	4	4	5
40015017029P9	UNIOESTE	M	-	-	-	3	4
41001010032P9	UFSC	M/D	3	4	4	5	6
42001013013P3	UFRGS	M/D	5	5	5	5	6
42002010053P5	UFSC	M	-	-	-	3	4
42003016034P3	UFPEL	M	-	-	3	3	4
42004012028P0	FURG	M	-	-	-	3	3
42005019027P0	PUC/RS	M/D	4	4	4	4	5
42007011014P8	UNISINOS	M/D	3	3	3	4	5
50001019013P6	UFMT	M	-	3	3	3	4
52001016101P8	UFG	M	-	-	-	-	3
53001010012P1	UNB	M/D	5	6	5	6	7
53003012004P8	UCB	M/D	4	5	4	5	6

Tabela 3 – Notas em 2017 dos Programas Profissionais (2013 -2016)

Cod PPG	IES Principal Nome	Sigla	Nível	Nota 2017
22001018053P9	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	MP	4
24001015069P8	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	MP	4
25001019063P2	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	MP	4
25001019087P9	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - SAÚDE	UFPE - Saúde	MP	5
27001016013P0	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FUFSE	MP	3
31005012156P3	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	MP	4
31011012010P5	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ	FGV/RJ	MP	5
31032010006P1	UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES	UCAM	MP	3
31034012002P5	FACULDADE DE ECONOMIA E FINANÇAS DO IBMEC	IBMEC	MP	4
33014019005P6	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP	FGV/SP	MP	5
33129010001P1	INSPER	INSPER	MP	5
40001016051P7	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	MP	4
42001013085P4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	MP	4
53001010058P1	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	MP	4
53012011001P4	INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA	IPEA	MP	3

Tabela 4 – Evolução das Notas dos Programas Profissionais (2007 - 2017)

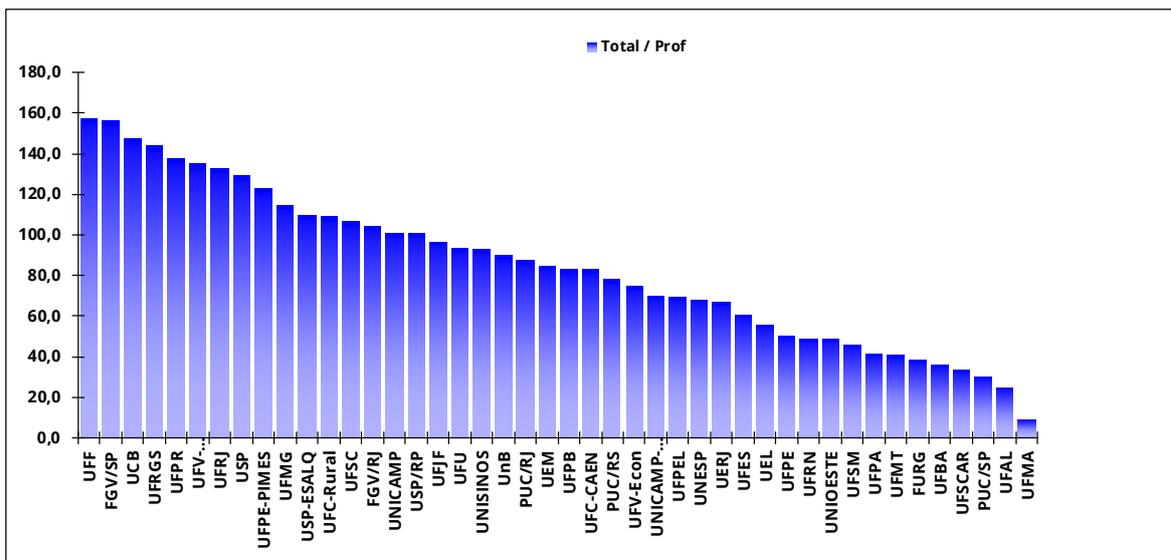
Cod PPG	Sigla	Nota 2007	Nota 2010	Nota 2013	Nota 2017
22001018053P9	UFC	4	4	4	4
24001015069P8	UFPB/J.P.	-	-	-	4
25001019063P2	UFPE	5	4	4	4
25001019087P9	UFPE - Saúde	-	-	4	5
27001016013P0	FUFSE	-	-	3	3
31005012156P3	PUC-RIO	-	-	-	4
31011012010P5	FGV/RJ	5	5	5	5
31032010006P1	UCAM	3	3	3	3
31034012002P5	IBMEC	5	5	4	4
33014019005P6	FGV/SP	4	5	5	5
33129010001P1	INSPER	5	5	5	5
40001016051P7	UFPR	4	4	4	4
42001013085P4	UFRGS	4	4	4	4
53001010058P1	UNB	4	4	4	4
53012011001P4	IPEA	-	-	-	3

Tabela 5 - Notas em 2017 dos Programas em Acompanhamento e dos Programas Não Avaliados*

Cod PPG	IES Principal Nome	Sigla	Nível	Nota 2017	Situação em 2017
23002018072P2	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	UERN	M	3	Acompanhamento
27001016170P9	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FUFSE	M	3	Acompanhamento
32007019050P6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	M	3	Acompanhamento
32011016043P3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIFAL	M	3	Não Avaliado
32014015101P2	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	UNIMONTES	MP	3	Acompanhamento
33009015090P3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP	M	3	Acompanhamento
33024014030P2	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	UPM	MP	3	Acompanhamento
33129010003P4	INSPER	INSPER	D	4	Acompanhamento
33144010171P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	UFABC	M	3	Não Avaliado
40005011171P8	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PONTA GROSSA	UEPG	M	3	Não Avaliado
52001016101P8	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	M	3	Acompanhamento

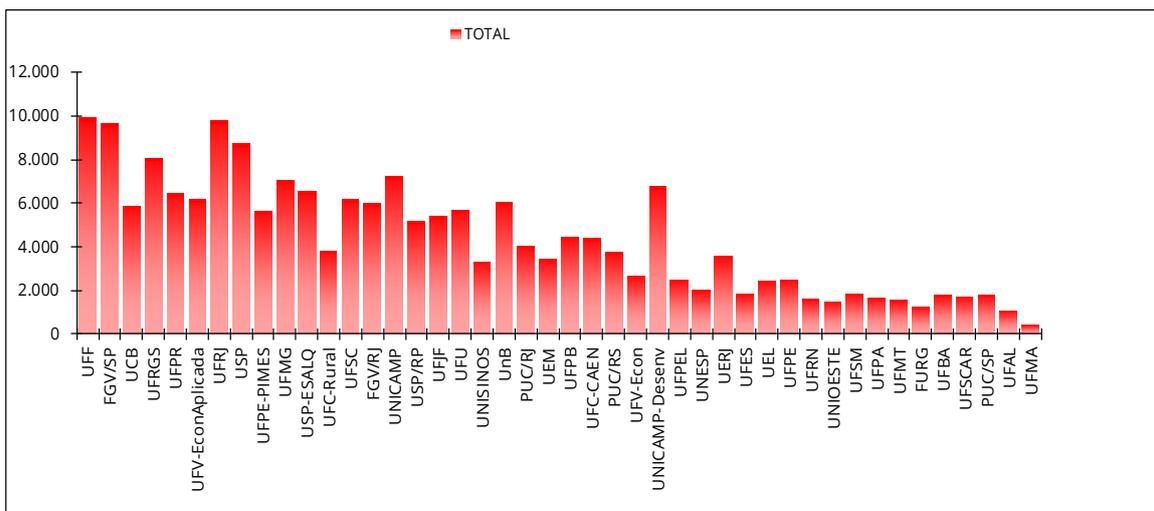
(*) Aprovados no APCN 2016.

GRÁFICO 1 - PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS*, 2013-2016 - PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE POR ANO



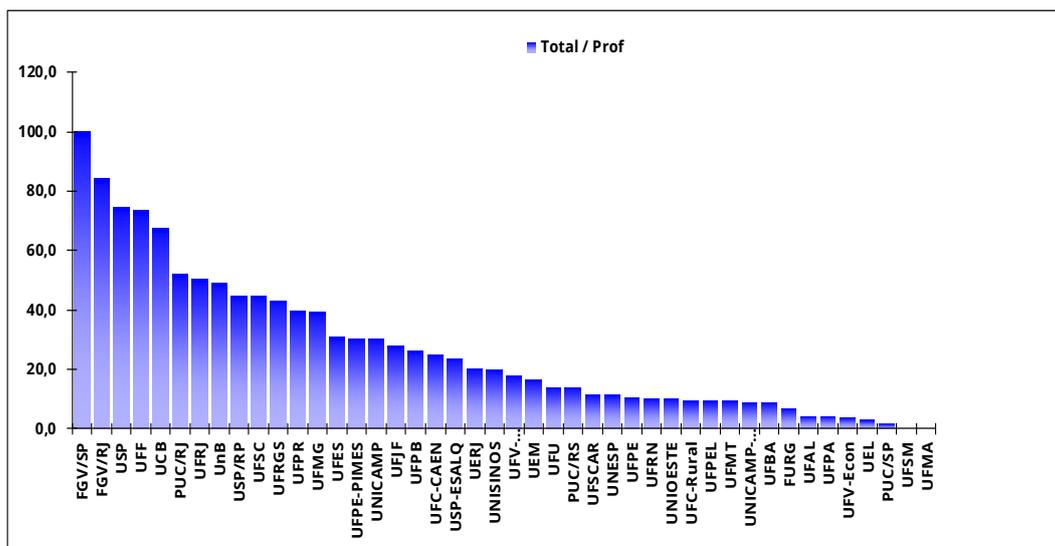
(*) Não inclui Programas em acompanhamento.

GRÁFICO 2 - PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS (2013-2016)* - PONTOS TOTAIS NO QUADRIÊNIO



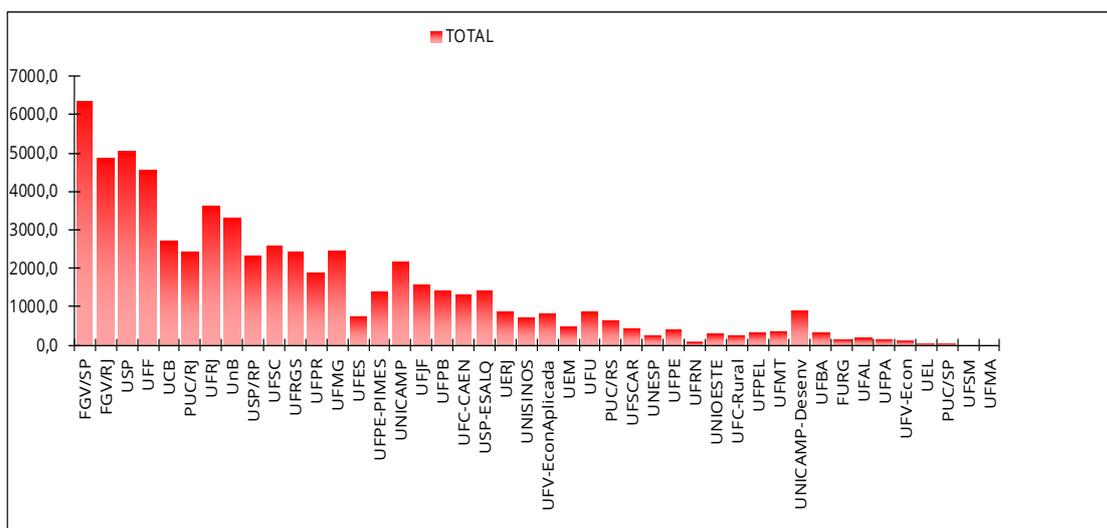
(*) Não inclui Programas em acompanhamento.

GRÁFICO 3 - PRODUÇÃO INTELLECTUAL DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS* (2013-2016) EM PERIÓDICOS A1, A2 E B1/INTERNACIONAL - PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE POR ANO



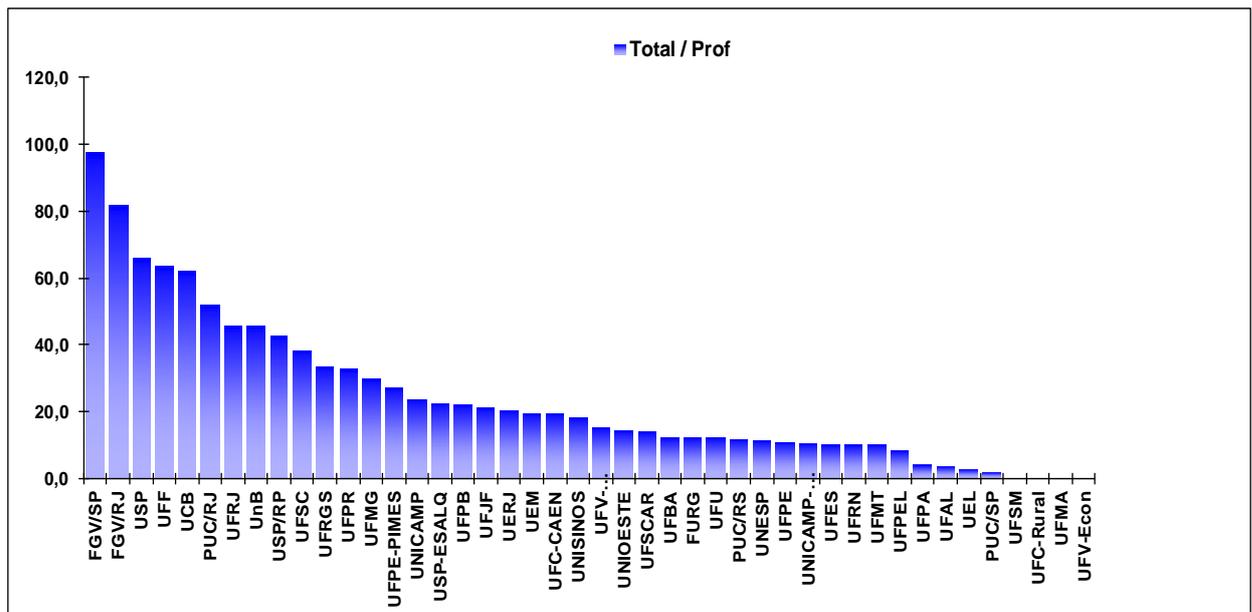
(*) Não inclui Programas em acompanhamento.

GRÁFICO 4 - PRODUÇÃO INTELLECTUAL DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS* (2013-2016) EM PERIÓDICOS A1, A2 E B1/INTERNACIONAL - PONTOS TOTAIS NO QUADRIÊNIO



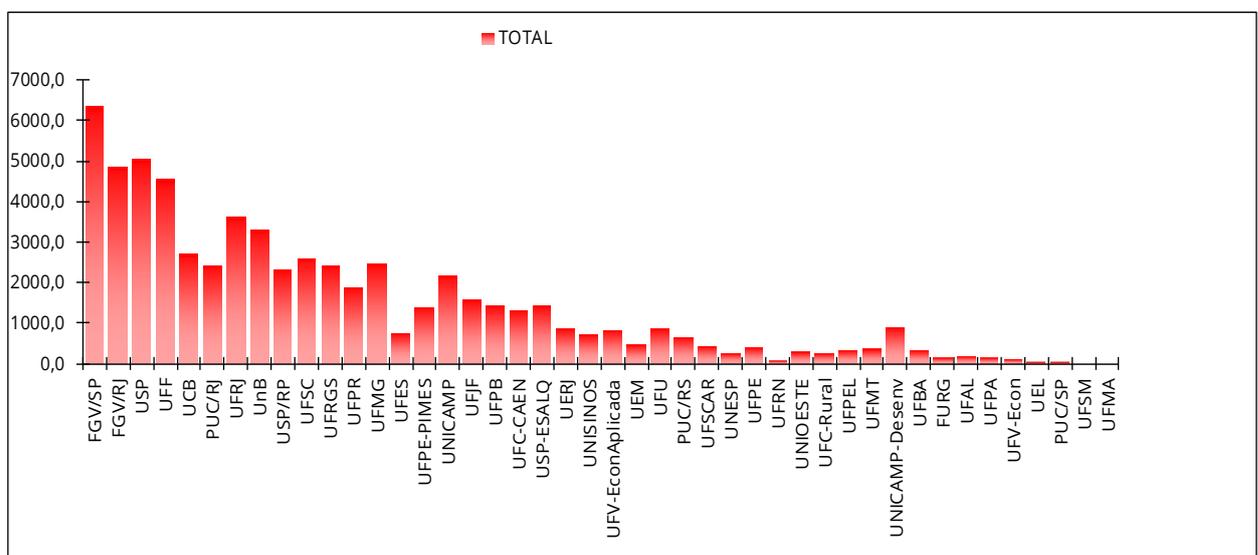
(*) Não inclui Programas em acompanhamento.

GRÁFICO 5 - PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS* (2013-2016) EM PERIÓDICOS A1 E A2 - PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE POR ANO



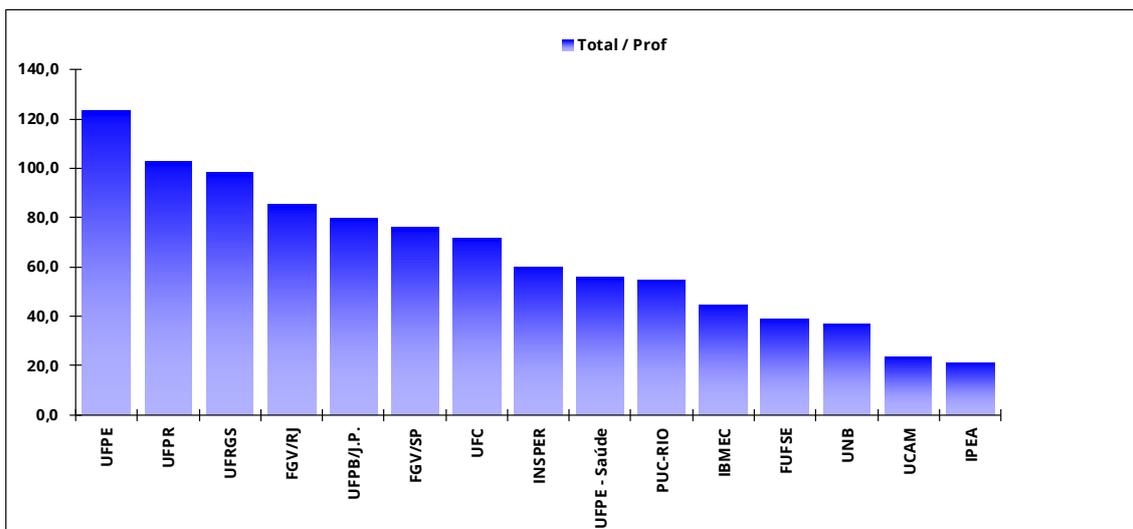
(*) Não inclui Programas em acompanhamento.

GRÁFICO 6 - PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS* (2013-2016) EM PERIÓDICOS A1 E A2 - PONTOS TOTAIS NO QUADRIÊNIO



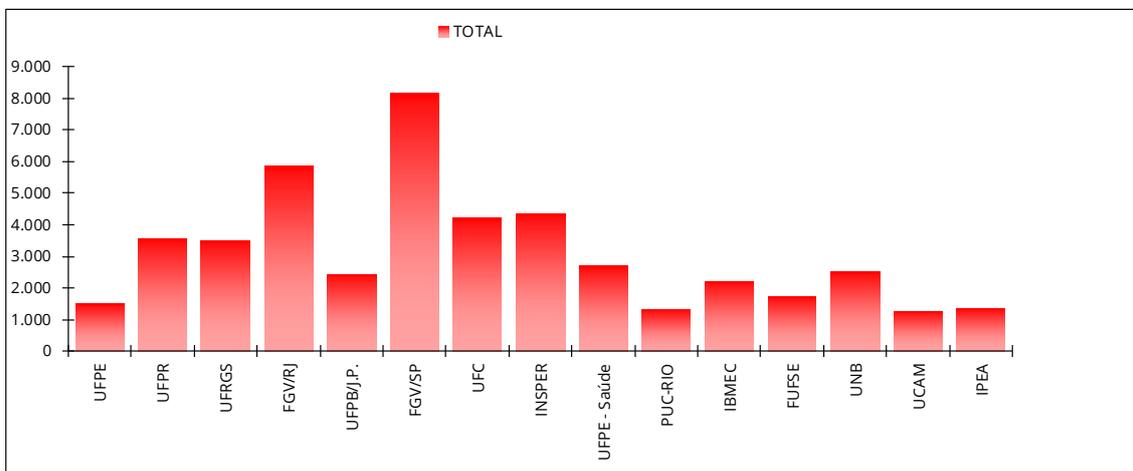
(*) Não inclui Programas em acompanhamento.

GRÁFICO 7 - PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS* (2013-2016) - PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE POR ANO**



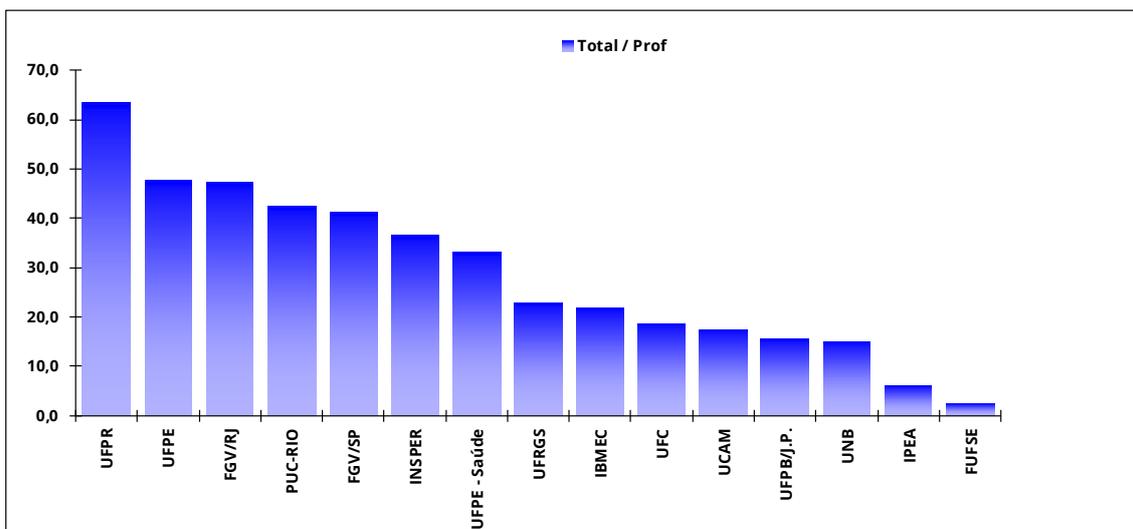
(*) Não inclui Programas em acompanhamento. (**) Algumas instituições não tem informações para o período completo.

GRÁFICO 8 - PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS* (2013-2016) PONTOS TOTAIS NO QUADRIÊNIO



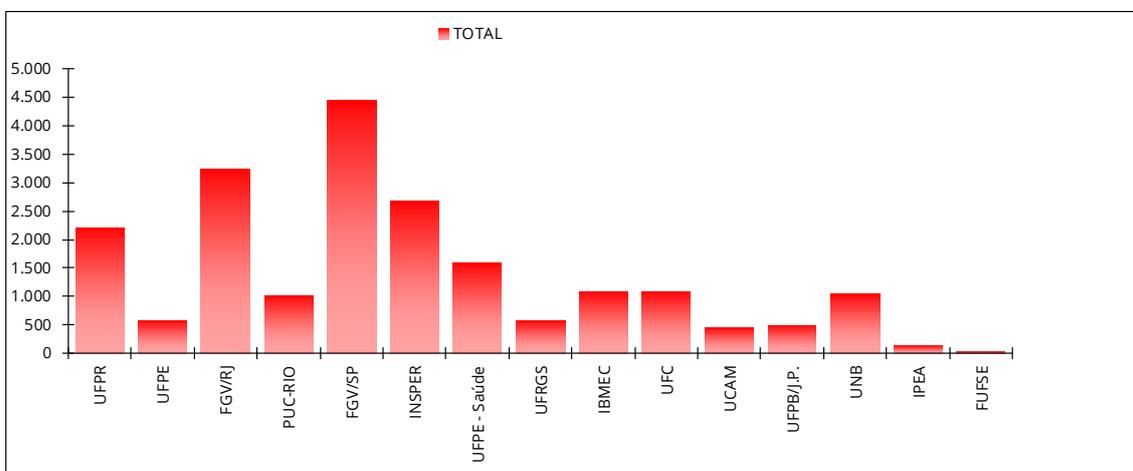
(* Não inclui Programas em acompanhamento).

GRÁFICO 9 - PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS* (2013-2016) EM PERIÓDICOS A1, A2 E B1/INTERNACIONAL - PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE POR ANO



(* Não inclui Programas em acompanhamento).

GRÁFICO 10 - PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS* (2013-2016) EM PERIÓDICOS A1, A2 E B1/INTERNACIONAL - PONTOS TOTAL NO QUADRIÊNIO



(* Não inclui Programas em acompanhamento).

RANKINGS DE PRODUÇÃO - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PRODUÇÃO TOTAL - ORDENADA PELA PRODUÇÃO POR DOCENTE PERMANENTE			
	PROGRAMA ACADÊMICO	POR DOCENTE PERMANENTE	TOTAL
1	UFF	157	9.926
2	FGV/SP	156	9.680
3	UCB	148	5.903
4	UFRGS	144	8.058
5	UFPR	138	6.443
6	UFV-EconAplicada	135	6.163
7	UFRJ	133	9.817
8	USP	129	8.745
9	UFPE-PIMES	122	5.624
10	UFMG	114	7.085
11	USP-ESALQ	109	6.548
12	UFC-Rural	109	3.815
13	UFSC	107	6.190
14	FGV/RJ	104	6.020
15	UNICAMP	101	7.219
16	USP/RP	101	5.179
17	UFJF	96	5.398
18	UFU	93	5.678
19	UNISINOS	93	3.347
20	UnB	90	6.049
21	PUC/RJ	87	4.014
22	UEM	85	3.444
23	UFPB	83	4.452
24	UFC-CAEN	83	4.396
25	PUC/RS	78	3.732
26	UFV-Econ	75	2.673
27	UNICAMP-Desenv	70	6.761
28	UFPEL	70	2.466
29	UNESP	68	1.992
30	UERJ	67	3.551
31	UFES	61	1.823
32	UEL	56	2.402
33	UFPE - Agreste	50	2.508
34	UFRN	49	1.570
35	UNIOESTE	49	1.456
36	UFSM	46	1.865
37	UFPA	41	1.664
38	UFMT	41	1.557
39	FURG	38	1.221
40	UFBA	36	1.754
41	UFSCAR	33	1.746
42	PUC/SP	30	1.758
43	UFAL	24	1.038
44	UFMA	9	397

**PRODUÇÃO A1, A2 E B1/INTERNACIONAL - ORDENADA PELA
PRODUÇÃO POR DOCENTE PERMANENTE**

	PROGRAMA ACADÊMICO	POR DOCENTE PERMANENTE	TOTAL
1	FGV/SP	100	6.340
2	FGV/RJ	84	4.880
3	USP	75	5.040
4	UFF	73	4.540
5	UCB	67	2.697
6	PUC/RJ	52	2.400
7	UFRJ	50	3.620
8	UnB	49	3.300
9	USP/RP	45	2.306
10	UFSC	45	2.606
11	UFRGS	43	2.409
12	UFPR	40	1.866
13	UFMG	39	2.440
14	UFES	31	740
15	UFPE-PIMES	30	1.388
16	UNICAMP	30	2.160
17	UFJF	28	1.563
18	UFPB	26	1.420
19	UFC-CAEN	25	1.331
20	USP-ESALQ	23	1.420
21	UERJ	20	840
22	UNISINOS	20	717
23	UFV-EconAplicada	18	832
24	UEM	16	476
25	UFU	14	840
26	PUC/RS	14	657
27	UFSCAR	11	418
28	UNESP	11	247
29	UFPE	11	400
30	UFRN	10	80
31	UNIOESTE	10	298
32	UFC-Rural	9	240
33	UFPEL	9	319
34	UFMT	9	349
35	UNICAMP-Desenv	9	893
36	UFBA	9	318
37	FURG	7	161
38	UFAL	4	180
39	UFPA	4	128
40	UFV-Econ	4	96
41	UEL	3	24
42	PUC/SP	2	24
43	UFMS	-	-
44	UFMA	-	-

**PRODUÇÃO A1 E A2 - ORDENADA PELA PRODUÇÃO POR
DOCENTE PERMANENTE**

	PROGRAMA ACADÊMICO	POR DOCENTE PERMANENTE	TOTAL
1	FGV/SP	98	6.220
2	FGV/RJ	82	4.760
3	USP	66	4.440
4	UFF	64	3.940
5	UCB	62	2.491
6	PUC/RJ	52	2.400
7	UFRJ	45	3.320
8	UnB	45	3.060
9	USP/RP	42	2.186
10	UFSC	38	2.246
11	UFRGS	34	1.883
12	UFPR	33	1.540
13	UFMG	30	1.840
14	UFPE-PIMES	27	1.242
15	UNICAMP	24	1.680
16	USP-ESALQ	23	1.360
17	UFPB	22	1.180
18	UFJF	21	1.177
19	UERJ	20	840
20	UEM	19	380
21	UFC-CAEN	19	783
22	UNISINOS	18	651
23	UFV-EconAplicada	15	712
24	UNIOESTE	14	280
25	UFSCAR	14	340
26	UFBA	12	300
27	FURG	12	143
28	UFU	12	720
29	PUC/RS	12	560
30	UNESP	11	247
31	UFPE	11	400
32	UNICAMP-Desenv	10	771
33	UFES	10	80
34	UFRN	10	80
35	UFMT	10	191
36	UFPEL	8	215
37	UFPA	4	128
38	UFAL	3	72
39	UEL	3	24
40	PUC/SP	2	24
41	UFSM	-	-
42	UFC-Rural	-	-
43	UFMA	-	-
44	UFV-Econ	-	-

RANKINGS DE PRODUÇÃO - PROGRAMAS PROFISSIONAIS

PRODUÇÃO TOTAL - ORDENADA PELA PRODUÇÃO POR DOCENTE PERMANENTE

	PROGRAMA PROFISSIONAL	POR DOCENTE PERMANENTE	TOTAL
1	UFPE	123	1.480
2	UFPR	103	3.578
3	UFRGS	98	3.509
4	FGV/RJ	85	5.855
5	UFPB/J.P.	80	2.440
6	FGV/SP	76	8.184
7	UFC	72	4.221
8	INSPER	60	4.354
9	UFPE - Saúde	56	2.682
10	PUC-RIO	55	1.313
11	IBMEC	45	2.212
12	FUFSE	39	1.714
13	UNB	37	2.523
14	UCAM	24	1.273
15	IPEA	21	1.341

PRODUÇÃO A1, A2 E B1 INTERNACIONAL - ORDENADA PELA PRODUÇÃO POR DOCENTE PERMANENTE

	PROGRAMA PROFISSIONAL	POR DOCENTE PERMANENTE	TOTAL
1	UFPR	63	2.220
2	UFPE	48	571
3	FGV/RJ	47	3.240
4	PUC-RIO	43	1.020
5	FGV/SP	41	4.460
6	INSPER	36	2.666
7	UFPE - Saúde	33	1.587
8	UFRGS	23	571
9	IBMEC	22	1.080
10	UFC	19	1.080
11	UCAM	17	460
12	UFPB/J.P.	16	498
13	UNB	15	1.034
14	IPEA	6	143
15	FUFSE	2	24

AVALIAÇÃO 2017 - COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

A Comissão de Avaliação dos Pedidos de Reconsideração da área da Economia, doravante designada de Comissão de Reconsideração, apreciou recursos interpostos por vinte e um (21) programas de pós-graduação entre os dias 06 e 08 de novembro de 2017. Sua composição está discriminada abaixo:

Nome	IES	UF
1. Adriana Moreira Amado	Universidade de Brasília	DF
2. Alexandre Mendes Cunha	Universidade Federal de Minas Gerais	MG
3. Ana Urraca Ruiz	Universidade Federal Fluminense	RJ
4. André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
5. Carlos Frederico Leão Rocha	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ
6. Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	Universidade Federal Fluminense	RJ
7. Leda Maria Paulani	Universidade de São Paulo	SP
8. Marta dos Reis Castilho	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ

O trabalho realizado foi orientado, principalmente, pelo “Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017 (2013-2016)” – Portaria nº 59, de 21 de março de 2017, e o Documento de Área da Economia. Ademais, foram observadas as recomendações da Diretoria de Avaliação da Capes (DAV), particularmente nos casos de divergência entre o parecer da área e o resultado do CTC-ES, onde se sugere “manter a perspectiva apresentada pela área”.

Observou-se que dos vinte e um (21) recursos encaminhados, dezoito (18) se direcionaram para o resultado da avaliação do CTC-ES, sendo somente três (03) os caracterizados por questões derivadas da posição da Comissão de Área. Mais

especificamente, o foco dos dezoito recursos interpostos foi a constatação dos programas de que houve divergências entre as notas finais designadas pela Área e pelo CTC-ES, particularmente por alterações introduzidas pelo segundo no quesito 4 (Produção Intelectual).

Aquelas divergências emergiram a partir da revisão da produção intelectual da Área ocorrida na 173ª reunião do CTC-ES ampliado, o que se deu ainda que a avaliação da área tivesse seguido rigorosamente as normas que regem esse processo, especialmente o Regulamento da Avaliação e o Documento de Área, fato esse que não foi questionado, em nenhum momento, por aquele egrégio Conselho.

Os questionamentos realizados à avaliação da área foram motivados pela não redução de notas e pela sua distribuição nos respectivos estratos. Esta última não estaria em conformidade com a expectativa assumida por aquele Conselho, que, portanto, decidiu alterar a distribuição dos conceitos atribuídos ao item 4.1 do quesito “Produção Intelectual” com vistas a fazer convergir as notas com o padrão esperado. Cabe enfatizar que tal procedimento não encontra abrigo formal no Documento de Área, nem no Regulamento de Avaliação da Capes.

As mudanças promovidas foram feitas somando-se a pontuação geral com a qualificada, o que implicou modificar o peso relativo da produção qualificada, constituindo-se em solução *ex post facto* e divergente à norma já aprovada pela própria área e pelo CTC-ES. Ademais, aquela soma foi objeto de posterior distribuição de conceitos por quartis, o que não estava previsto no documento da Área, o qual estipulava que a avaliação da produção intelectual seria feita observando-se a homogeneidade de grupos, o perfil das oito melhores publicações e, também, que a média não seria usada como parâmetro. Como resultado, os grupos de cursos associados a cada uma das notas, que antes estavam caracterizados como bem homogêneos, tornaram-se bem mais heterogêneos.

Cabe notar que a preocupação com a homogeneidade dos grupos de notas é prática consagrada na Economia e está prevista no Documento de Área. Ademais, com as alterações promovidas pelo CTC-ES, alguns programas já consolidados em suas posições prévias e que demonstraram significativos avanços

em todos os quesitos ficaram impedidos de galgar posições em estratos de notas superiores.

Diante do exposto, e tendo em vista a recomendação da DAV de que em caso de divergência entre a avaliação da Área e a do CTC-ES a Comissão de Reconsideração deveria se posicionar pela primeira, chegou-se ao resultado sintetizado na tabela abaixo.

Recursos Interpostos para a Área de Economia

Cod PPG	IES Principal Nome	Sigla	Nível	Objeto do Recurso	Decisão da Comissão de Reconsideração	Nota Final - Comissão de Reconsideração
22001018009P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 4	Deferido	5
23001011039P9	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	M	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 3	Deferido	4
24001015027P3	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 4	Deferido	5
25001019017P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 5	Deferido	6
32005016016P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 4	Deferido	5
32006012009P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 4	Deferido	5
33001014035P1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	M	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 3	Deferido	4
33002029037P6	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	USP/RP	M/D	Alterar recomendação da Área, referendada pelo CTC de nota 5	Indeferido	5
33002037011P2	UNIV.DE SÃO PAULO/ESCOLA SUP. DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ	USP/ESALQ	M/D	Alterar recomendação da Área, referendada pelo CTC de nota 5	Indeferido	5
33003017020P7	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	UNICAMP	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 5	Deferido	6
33003017071P0	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	UNICAMP - DESENV. ECON.	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 4	Deferido	5
33005010011P4	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PUC/SP	M	Alterar recomendação da Área, referendada pelo CTC de nota 3	Indeferido	3
40001016024P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 5	Deferido	6
40002012037P0	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	UEL	M	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 3	Deferido	4
40004015007P7	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	UEM	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 4	Deferido	5
40015017029P9	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	UNIOESTE	M	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 3	Deferido	4
41001010032P9	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 5	Deferido	6
42001013013P3	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 5	Deferido	6
42002010053P5	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM	M	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 3	Deferido	4
42005019027P0	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	PUC/RS	M/D	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 4	Deferido	5
50001019013P6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	UFMT	M	Alterar decisão do CTC, que lhe conferiu nota 3	Deferido	4



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



RESULTADOS FINAIS DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 - PROGRAMAS ACADÊMICOS E PROGRAMAS PROFISSIONAIS

Sigla IES*	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota**
FGV/RJ	31011012002P2	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	7
FGV/RJ	31011012010P5	ECONOMIA	Mestrado Profissional	5
FGV/SP	33014019002P7	ECONOMIA DE EMPRESAS	Mestrado/Doutorado	7
FGV/SP	33014019005P6	ECONOMIA	Mestrado Profissional	5
FUFSE	27001016170P9	ECONOMIA	Mestrado	3
FUFSE	27001016013P0	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E GESTÃO DE EMPREENDEMENTOS LOCAIS	Mestrado Profissional	3
FURG	42004012028P0	Economia Aplicada	Mestrado	3
IBMEC	31034012002P5	ECONOMIA	Mestrado Profissional	4
INSPER	33129010003P4	ECONOMIA DOS NEGÓCIOS	Doutorado	4
INSPER	33129010001P1	ECONOMIA - SP	Mestrado Profissional	5
IPEA	53012011001P4	Políticas Públicas e Desenvolvimento	Mestrado Profissional	3
PUC/RS	42005019027P0	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	4
PUC/SP	33005010011P4	ECONOMIA	Mestrado	3

PUC-RIO	31005012008P4	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	7
PUC-RIO	31005012156P3	MESTRADO PROFISSIONAL EM MACROECONOMIA E FINANÇAS	Mestrado Profissional	4
UCAM	31032010006P1	ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL	Mestrado Profissional	3
UCB	53003012004P8	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	6
UEL	40002012037P0	ECONOMIA REGIONAL	Mestrado	3
UEM	40004015007P7	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	4
UERJ	31004016032P6	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Mestrado/Doutorado	4
UERN	23002018072P2	ECONOMIA	Mestrado	3
UFAL	26001012024P0	ECONOMIA	Mestrado	3
UFBA	28001010010P8	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	4
UFC	22001018009P0	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	5
UFC	22001018015P0	ECONOMIA RURAL	Mestrado	4
UFC	22001018053P9	ECONOMIA	Mestrado Profissional	4
UFES	30001013008P6	ECONOMIA	Mestrado	4
UFF	31003010022P8	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	6
UFG	52001016101P8	ECONOMIA	Mestrado	3
UFJF	32005016016P0	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	4
UFMA	20001010021P4	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	Mestrado	3
UFMG	32001010013P5	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	6
UFMT	50001019013P6	ECONOMIA	Mestrado	3
UFOP	32007019050P6	ECONOMIA APLICADA	Mestrado	3

UFPA	15001016050P0	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	4
UFPB/J.P.	24001015027P3	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	5
UFPB/J.P.	24001015069P8	Economia do Setor Público	Mestrado Profissional	4
UFPE	25001019017P0	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	5
UFPE	25001019083P3	Economia - Campus Agreste	Mestrado	4
UFPE	25001019063P2	ECONOMIA	Mestrado Profissional	4
UFPE	25001019087P9	Gestão e Economia da Saúde	Mestrado Profissional	5
UFPEL	42003016034P3	ORGANIZAÇÕES E MERCADOS	Mestrado	4
UFPR	40001016024P0	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	Mestrado/Doutorado	5
UFPR	40001016051P7	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	Mestrado Profissional	4
UFRGS	42001013013P3	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	5
UFRGS	42001013085P4	ECONOMIA	Mestrado Profissional	4
UFRJ	31001017025P0	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
UFRN	23001011039P9	ECONOMIA	Mestrado	3
UFSC	41001010032P9	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	5
UFSCAR	33001014035P1	ECONOMIA	Mestrado	3
UFSM	42002010053P5	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	Mestrado	3
UFU	32006012009P0	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	4
UFV	32002017009P4	ECONOMIA APLICADA	Mestrado/Doutorado	5

UFV	32002017031P0	ECONOMIA	Mestrado	4
UNB	53001010012P1	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	6
UNB	53001010058P1	ECONOMIA	Mestrado Profissional	4
UNESP/ARAR	33004030080P0	ECONOMIA	Mestrado	4
UNICAMP	33003017020P7	CIÊNCIA ECONÔMICA	Mestrado/Doutorado	6
UNICAMP	33003017071P0	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	Mestrado/Doutorado	4
UNIFESP	33009015090P3	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	Mestrado	3
UNIMONTES	32014015101P2	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	Mestrado Profissional	3
UNIOESTE	40015017029P9	Economia	Mestrado	3
UNISINOS	42007011014P8	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	4
UPM	33024014030P2	ECONOMIA E MERCADOS	Mestrado Profissional	3
USP	33002010036P4	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	7
USP/ESALQ	33002037011P2	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)	Mestrado/Doutorado	5
USP/RP	33002029037P6	ECONOMIA	Mestrado/Doutorado	5

* No caso de PPG em forma associativa, somente o nome da IES coordenadora aparece nesta planilha.

** As notas dos PPG para os quais o CTC-ES recomenda o descredenciamento do doutorado foram registradas como 3/2 - sendo 3 a nota atribuída ao Mestrado e 2 a nota atribuída ao Doutorado.

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

ECONOMIA

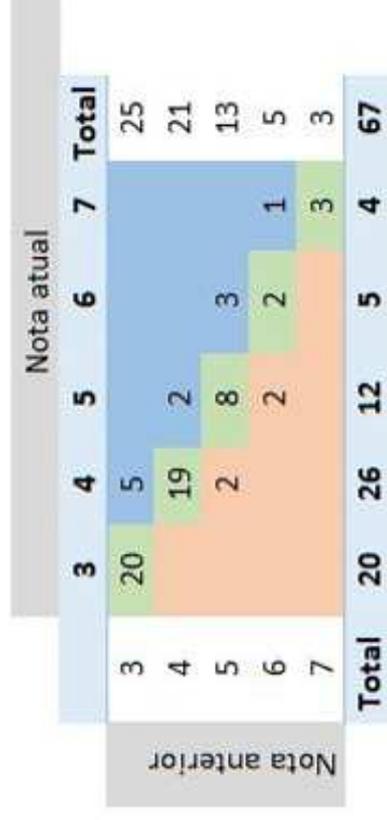


Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota



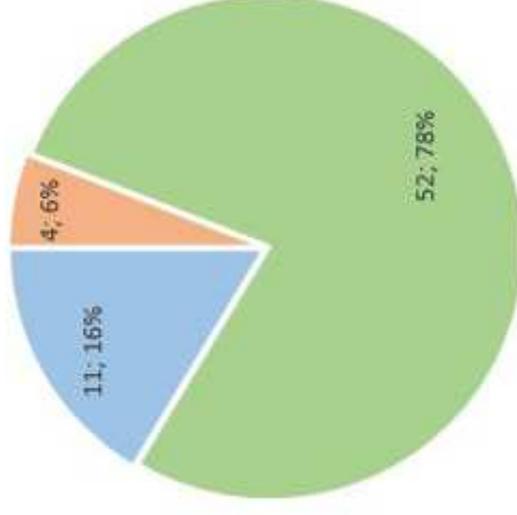
Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

4	41,4%
5	27,6%
6	17,2%
7	13,8%
Total	100,0%

Total 6 e 7

31%



Nível

	Nota atual						
	3	4	5	6	7	Total	
Doutorado		1					1
Mestrado		15	6				21
Mestrado Profissional		5	8	4			17
Mestrado/Doutorado		11	8	5	4	28	
Total	20	26	12	5	4	67	